



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS — CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO
DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1980

JANEIRO

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, consistente de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto, (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, presi

dados e coordenados técnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, EMATER, Secretaria de Agricultura e Planejamento dos Estados e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem as sím, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAS vêm instalando em cada unidade da federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõe, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federalis, estaduais e regionais) e entidades privadas, do se tor agropecuário;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada unidade da federação, coordenada de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes das formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo.

A P R E S E N T A Ç Ã O

A Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias-CEPAGRO, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1980, com situação no mês de JANEIRO. As informações são obtidas pelo LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias do IBGE.

2. A partir deste ano de 1980, foram propostas extensões da pesquisa sobre o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola para 10 (dez) Unidades da Federação constantes da pauta de investigação dos produtos prioritários, como seja: Parã (abacaxi e laranja), Maranhão (pimenta-do-reino), Piauí (coco-da-baía), Paraíba (mamona), Pernambuco (uva), Alagoas (laranja), Sergipe (abacaxi), Bahia (batata-inglesa, café, pimenta-do-reino, rami e soja), Minas Gerais (coco-da-baía) e Espírito Santo (pimenta-do-reino).

3. Neste mês, também, é apresentada a 1a. estimativa, a nível nacional, de áreas plantadas e produções esperadas para a safra de 1980, dos seguintes produtos agrícolas:

- | | |
|-------------------------------|---------|
| 1. Amendoim (1a. safra) | 4. Uva |
| 2. Batata-inglesa (1a. safra) | 5. Soja |
| 3. Guaranã (cultivado) | 6. Uva |

4. Para os cultivos a seguir relacionados, é apresentada a 1a. estimativa a nível de Centro-Sul (Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste), como também, para diversas Unidades das Regiões Norte e Nordeste onde são pesquisados:

- | | |
|-----------------------|-------------|
| 1. Algodão herbáceo | 6. Mamona |
| 2. Arroz | 7. Mandioca |
| 3. Cana-de-açúcar | 8. Milho |
| 4. Cebola | 9. Tomate |
| 5. Feijão (1a. safra) | |

5. Para os produtos, abacaxi, algodão arbóreo, alho, amendoim (2a. safra), banana, batata-inglesa (2a. safra), coco-da-baía, feijão (2a. safra), fumo, laranja, malva, pimenta-do-reino, sisal e sorgo granífero, são apresentadas informações para várias Unidades da Federação onde esses produtos são levantados, não sendo possível, ainda, por força do Calendário Agrícola Regional, dispor-se de dados a nível nacional.

6. Para os cultivos de inverno, como aveia (grão) centeio, cevada e trigo, que se encontram em entressafra, as primeiras estimativas deverão estar disponíveis no período março/abril.

7. Para o cacau, são apresentadas informações das perspectivas para a safra de 1980, como também, retificações dos dados finais da safra de 1979 (dezembro), com novas informações da CEPLAC sobre a "safra principal", cuja colheita final está prevista para abril/80. São, outrossim, feitas referências às principais informações sobre a "safra temporã" do cacau em 1980, que serão fornecidas pela CEPLAC (Brasília), no período fevereiro/março.

8. Espera-se, para o próximo mês (fevereiro), a 1a. informação sobre a safra do rami em 1980, no Estado do Paraná.

9. Finalmente, neste número, apresentam-se dados do café em coco que dizem respeito à estimativa para 1980 (1º levantamento do IBC), como também, são feitas referências às informações já divulgadas anteriormente.

ÍNDICE

	Págs.
Nota Prévia	I
Apresentação	III

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

Produtos de primeira prioridade para fins de informação

1. Abacaxi	3
2. Algodão arbóreo	4
3. Algodão herbáceo (em caroço)	5
4. Amendoim	8
4.1 - Amendoim (1a. safra)	8
4.2 - Amendoim (2a. safra)	10
5. Arroz (em casca)	10
6. Banana	13
7. Batata-inglesa	16
7.1 - Batata-inglesa (1a. safra)	16
7.2 - Batata-inglesa (2a. safra)	17
8. Cacau (em amêndoas)	18
8.1 - Informações sobre as primeiras estimativas da safra cacauera de 1980	18
8.2 - Retificação da estimativa final preliminar da safra de cacau em 1979	18
9. Café (em coco)	19
10. Cana-de-açúcar	19
11. Cebola	22
12. Coco-da-baía	23
13. Feijão	24
13.1 - Feijão (1a. safra)	25
13.2 - Feijão (2a. safra)	27
14. Fumo (em folha)	28
15. Juta (em fibra)	29
16. Laranja	30
17. Malva (em fibra)	31
18. Mamona (em bagas)	32
19. Mandioca	33
20. Milho	36
21. Pimenta-do-reino	39
22. Sisal (em fibra)	40
23. Soja	40
24. Tomate	42
25. Uva	44

Produtos de segunda prioridade para fins de informação

1. Alho	49
2. Guaranã (cultivado)	49
3. Sorgo granífero	49

TABELAS DE RESULTADOS

Produtos de primeira e segunda prioridades para fins de informação

A nível nacional

Estimativa da produção esperada de 7 (sete) produtos agrícolas investigados 53

A nível de Unidade da Federação (1a. prioridade)

1. Abacaxi.....	57
2. Algodão arbóreo	57
3. Algodão herbáceo (em caroço)	58
4. Amendoim (1a. safra)	58
5. Amendoim (2a. safra)	59
6. Arroz (em casca)	59
7. Banana	60
8. Batata-inglesa (1a. safra)	60
9. Batata-inglesa (2a. safra)	61
10. Cacau (em amêndoas)	61
11. Café (em coco)	61
12. Cana-de-açúcar	62
13. Cebola	62
14. Coco-da-baía	63
15. Feijão (1a. safra)	63
16. Feijão (2a. safra)	64
17. Fumo (em folha)	65
18. Juta (em fibra)	65
19. Laranja	66
20. Malva (em fibra)	66
21. Mamona (em bagas)	67
22. Mandioca	68
23. Milho	69
24. Pimenta-do-reino	70
25. Sisal (em fibra)	70
26. Soja	70
27. Tomate	71
28. Trigo	71
29. Uva	71

A nível de Unidade da Federação (2a. prioridade)

1. Alho	75
2. Aveia	76
3. Centeio	76
4. Cevada	76
5. Guaranã (cultivado)	77
6. Rami (em fibra)	77
7. Sorgo granífero	77

TABELAS COMPARATIVAS

1. Resultados: dezembro/79 - janeiro/80 (mesma área geográfica para algumas Unidades da Federação)	81
2. Resultados: dezembro/79 - janeiro/80 (nível nacional)	82

QUADRO ESPECIAL

1. Produtos agrícolas com disponibilidade de dados em jan/80 para algumas UF(s) e participação relativa na produção nacional dos Estados informantes	85
--	----

SÉRIE ESTATÍSTICA

1. Produção Agrícola - Quadriênio 1976/79	89
---	----

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Produtos de primeira prioridade, para fins de informação1. ABACAXI

A produção esperada de abacaxi para 1980 em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 368 049 mil frutos, apresentando-se superior em 2,26% da colheita obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraná para que sejam conhecidas as estimativas da produção nacional de abacaxi na safra de 1980.

Quando comparada à safra anterior, informaram acréscimos nas estimativas de áreas plantadas e destinadas à colheita em 1980, os Estados do Amazonas (+ 5,05%), Pernambuco (+ 4,35%), Minas Gerais (+ 4,51%), Espírito Santo (+ 11,94%), Santa Catarina (+ 6,67%) e Goiás (+ 6,94%). Acusaram reduções de áreas previstas para colheita, nesta safra de 1980, Bahia (- 6,67%), São Paulo (- 5,95%), Rio Grande do Sul (- 23,95%), Mato Grosso do Sul (- 34,10%) e Mato Grosso (- 0,72%). Os Estados da Paraíba, Alagoas e Rio de Janeiro mantiveram as informações sobre áreas plantadas para colheita em 1980, nos mesmos níveis da safra passada, enquanto são procedidos levantamentos específicos nessas Unidades da Federação.

AMAZONAS - O GCEA-AM, de acordo com pesquisas realizadas junto aos agricultores, informa uma área plantada e destinada à colheita, em 1980, de 208 ha, superior em 5,05% da colhida na safra precedente. Com o rendimento médio esperado de 15 231 frutos/ha, inferior em 0,01% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 3 168 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, em 1ª estimativa, uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 6 764 ha, igual à estimativa da área colhida em 1979. Com a produtividade prevista de 18 277 frutos/ha, é esperada uma produção de 123 627 mil frutos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa uma área plantada e destinada à colheita, em 1980, de 1 800 ha, superior em 4,35% da colhida em 1979, resultante do grande estímulo dado no ano anterior, aos produtores do município de RIACHO DAS ALMAS. Com o rendimento médio esperado de 11 900 frutos/ha, representando um acréscimo de 12,90% sobre o obtido na safra anterior, é aguardada inicialmente uma produção de 21 420 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 1 000 ha, é esperada uma produção de 15 200 mil frutos, com a produtividade estimada de 15 200 frutos/ha, superior em 0,28% da obtida na safra de 1979.

BAHIA - A área plantada e destinada à colheita, nesta safra, foi estimada pelo GCEA-BA em 2 800 ha, inferior em 6,67% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 12 700 frutos/ha, igual ao obtido em 1979, é esperada uma produção de 35 560 mil frutos.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG estima para 1980 uma área plantada, e destinada à colheita, de 5 927 ha, superior em 4,51% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 14 692 frutos/ha, superior em 8,74% do obtido na safra precedente, é estimada uma produção de 87 079 mil frutos.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa, em 1ª estimativa, uma área plantada e destinada à colheita, neste ano, de 750 ha, superior em 11,94% da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 22 000 frutos/ha, igual ao obtido em 1979, é aguardada, inicialmente, uma produção de 16 500 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ mantém, nesta 1ª estimativa, os dados de colheita de 1979. Em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 332 ha, é esperada uma produção de 5 426 mil frutos, com a produtividade de 16 343 frutos/ha.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em levantamentos de campo realizados no período, informa que a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, situa-se em torno de 1 232 ha, ou seja, com uma redução de 5,95% em relação à colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 20 787 frutos/ha, superior em 0,02% do obtido em 1979, é aguardada uma produção de 25 610 mil frutos.

SANTA CATARINA - Segundo o GCEA-SC, a área plantada e destinada à colheita em 1980, quando comparada com a colhida no ano anterior, acusa o acréscimo de 6,67%, sendo estimada em 176 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 000 frutos/ha, superior em 0,51% do obtido em 1979, é esperada uma produção de 3 168 mil frutos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, nesta 1ª estimativa de abacaxi, no estado, para 1980, que em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 1 600 ha, inferior em 23,95% da colhida na safra passada, e com o rendimento médio esperado de 11 300 frutos/ha, representando uma redução de 0,24% sobre o obtido em 1979, é aguardada uma produção de 18 080 mil frutos.

MATO GROSSO DO SUL - O GCEA-MS informa que a área plantada prevista a ser colhida, em 1980, situa-se ao redor de 201 ha, representando uma redução de 34,10% sobre a área colhida anteriormente. Com o rendimento médio previsto de 9 249 frutos/ha, superior em 15,18% do obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma produção de 1 859 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra, em relação às estimativas de colheita da safra anterior, reduções de 0,72% e 6,17% nas estimativas da área plantada e destinada à colheita, nesta safra, e produtividade esperada, respectivamente, situando-as, na mesma ordem, em 137 ha e 14 292 frutos/ha, sendo aguardada uma produção de 1 958 mil frutos.

GOIÁS - A 1ª estimativa para a área plantada e destinada à colheita, nesta safra, apresenta o acréscimo de 6,94% em relação à colhida na safra precedente, situando-a em 770 ha, em razão da boa assistência técnica prestada pelo Serviço de Extensão Rural na principal região produtora de JARAGUÁ e municípios vizinhos. Com a produtividade esperada de 12 200 frutos/ha, superior em 35,56% da obtida em 1979, é prevista uma produção de 9 394 mil frutos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/fruto</u>
Amazonas	12,61
Alagoas	4,00
Bahia	3,80
Espírito Santo	2,50
Mato Grosso	8,00
Goiás	4,00

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção esperada de algodão arbóreo em 1980, na 1ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco e Alagoas, totaliza 151 547 t, apresentando-se superior em 71,41% quando comparada à produção obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Bahia, para conhecer-se a produção nacional esperada de algodão arbóreo no ano de 1980.

Registram acréscimos na estimativa da área ocupada com pês em produção, e destinada à colheita em 1980, quando comparada à safra anterior, os Estados do Maranhão (3,77%) e Paraíba (1,60%). Acusam reduções na área prevista para colheita, nesta safra, os Estados de Pernambuco (- 0,37%) e Alagoas (- 33,33%).

MARANHÃO - O GCEA-MA, em 1ª estimativa, registra uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 52 533 ha, superior em 3,77% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 251 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 13 201 t.

PARAÍBA - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-PB, a área prevista para colheita e ocupada com pês em produção, nesta safra, é de 474 768 ha, superior em 1,60% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio estimado de 217 kg/ha, superior em 106,67% do obtido na parcialmente frustrada safra anterior, é inicialmente esperada uma colheita de 103 116 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em 1ª estimativa, informa que a área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, em 1980, deverá oscilar em torno de 200 000 ha, situando-se praticamente nos mesmos níveis da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 176 kg/ha, superior em 29,41% da obtida na safra passada, é aguardada uma produção de 35 200 t. Acrescenta o GCEA-PE, que, com a fixação do trabalhador do campo em sua própria área, face à criação de "frentes de trabalho" no sertão, vem ocorrendo grande incremento no cultivo da malvãcea, cujos reflexos serão sentidos a médio prazo.

ALAGOAS - O GCEA-AL, em 1ª estimativa, registra uma área ocupada com pês em produção para colheita, em 1980, de apenas 200 ha, inferior em 33,33% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 150 kg/ha, inferior em 25,00% da obtida na safra anterior, é aguardada uma colheita de 30 t. Acrescenta o GCEA-AL, que a cultura apresenta tendência ao desaparecimento, face ao desinteresse crescente dos produtores em procederem a novos plantios. As áreas atualmente plantadas com a malvãcea no estado, ressentem-se da falta de tratamentos culturais, tendo sido observado o abandono gradativo dos plantios mais antigos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	13,45
Alagoas	15,75

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção esperada de algodão herbáceo (caroço) em 1980, na 1ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 309 163 t, apresentando-se superior em 0,64% da obtida na safra de 1979, quando foram colhidos 1 300 849 t, na mesma área geográfica.

Registraram acréscimos na estimativa da área plantada, nesta safra, em relação à colhida em 1979, os Estados do Maranhão (60,39%), Paraíba (2,75%), Pernambuco (5,39%), Paraná (15,06%), e Mato Grosso (19,23%).

Apresentaram decréscimos nas estimativas de área plantada, os Estados da Bahia (-3,42%), Minas Gerais (-2,13%), São Paulo (-8,96%); Mato Grosso do Sul (-5,30%) e Goiás (-19,10%).

Aguardam-se as primeiras informações de previsão e acompanhamento das safras de algodão herbáceo para 1980 nos Estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe, para que sejam conhecidas as estimativas da produção esperada a nível nacional.

No Centro-Sul é estimada uma produção de 1 177 977 t, superior em 5,59% da prevista no "Prognóstico da Produção Agrícola de novembro/79", decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Mi

nas Gerais, Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora tenha sido observada pequena redução em São Paulo.

MARANHÃO - O GCEA-MA, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada com a malvãcea em 1980, de 741 ha, superior em 60,39% da área colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 667 kg/ha, superior em 172,24% do obtido em 1979, é preliminarmente estimada uma produção de 494 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, com base em informações procedentes de 20 (vinte) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado paraibano, informa, em intenção de plantio, uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 136 306 ha, superior em 2,75% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 515 kg/ha, superior em 3,62% do obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma produção de 70 132 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em intenção de plantio, comunica, neste mês, que a área provável a ser plantada, nesta safra, deverá oscilar em torno de 47 000 ha, apresentando um acréscimo de aproximadamente 2 400 ha em relação à área colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 280 kg/ha, superior em 8,53% do obtido na safra passada, é aguardada uma colheita de 13 160 t. Acrescenta o GCEA-PE, que o incremento previsto para a cultura fundamentou-se nos bons preços ofertados pelo produto na última safra, aliado aos incentivos que a Secretaria de Agricultura vem proporcionando aos cotonicultores pernambucanos.

BAHIA - O GCEA-BA, em 1ª estimativa, informa uma área plantada de 79 000 ha, inferior em 3,42% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 600 kg/ha, superior em 22,45% da obtida na safra de 1979, é estimada uma produção de 47 400 t. Acrescenta o GCEA-BA, que o plantio da malvãcea está concluído em todo o estado, observando-se a utilização em grande escala de sementes certificadas. As ocorrências de "precipitações pluviométricas" estão favorecendo ao desenvolvimento da cultura, bem como a temperatura e a umidade relativa do ar.

Não foram registradas incidências de pragas e/ou moléstias em escala significativa. Assim, mediante as atuais condições meteorológicas e fitossanitárias, espera-se obter algodão de boa qualidade.

MINAS GERAIS - Segundo informações do GCEA-MG, a área plantada com a malvãcea, nesta safra, alcançou o total de 97 913 ha, apresentando uma redução de 2,13% em relação à área colhida no ano de 1979. Com o rendimento médio esperado de 923 kg/ha, superior em 33,19% do obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 90 366 t.

Relativamente ao que vinha sendo esperado por acasão do "Prognóstico da Produção Agrícola para 1980", no Centro-Sul, divulgado em novembro/79, observou-se um acréscimo de 5,24% na área plantada (que era de 93 039 ha) e de 34,16% na produtividade esperada (que estimava-se em 688 kg/ha).

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base nos resultados do 2º levantamento de campo realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, informa uma área plantada com a malvãcea, no estado paulista, de 258 200 ha, inferior em 8,96% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio estimado de 1 594 kg/ha, inferior em 10,90% do obtido na safra passada, é prevista uma colheita de 411 600 t. Saliencia o GCEA-SP que na região de ARAÇATUBA o controle fitossanitário vem sendo dificultado pelo excesso de chuvas no período em referência. Na região de MARÍLIA as lavouras atravessam os estágios de florescimento e frutificação, apresentando bom desenvolvimento vegetativo. Na região de PRESIDENTE PRUDENTE o excesso de chuvas, o granizo e a elevada incidência de pragas vêm causando sérios prejuízos à cotonicultura paulista.

Relativamente às informações divulgadas no "Prognóstico da Produção Agrícola de novembro/79", houve uma redução de 2,93% na estimativa da área plantada, ou seja, de 266 000 para 258 200 ha. Quanto ao rendimento médio esperado, também foi registrada uma redução de 0,62% (de 1 604 para 1 594 kg/ha).

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que no decorrer do mês de janeiro a malvãcea atravessou a fase de tratamentos culturais nos estágios de floração e formação das maçãs, adentrando na fase de colhei

ta. Nas lavouras mais adiantadas já se verificam as primeiras "apanhas" do "algodão de baixeiro" porém com pouca significação.

O produto já colhido classifica-se entre regular e bom, apresentando-se sujo em função da sua localização junto ao solo.

As condições climáticas verificadas no período foram benéficas à cultura. Foram registradas ocorrências de chuvas periódicas, que aliadas à elevação da temperatura, favoreceram o desenvolvimento das plantas, proporcionando uma abertura mais uniforme dos capulhos.

Realizaram-se capinas para a remoção de ervas daninhas e aplicação de defensivos, objetivando o controle de pragas e moléstias. Das pragas, as mais comumente detectadas foram os ÁCAROS (BRANCO e RAJADO), PERCEVEJOS, PULGÕES, LAGARTAS (MAÇÃ e ROSADA) e em menor intensidade, o CURUQUERÊ.

Constitui preocupação para os cotonicultores, principalmente os médios, a disponibilidade de mão-de-obra para a colheita, bem como o seu alto custo, principalmente no "pick" da colheita.

Atualmente, nas principais zonas produtoras o trabalhador volante está sendo remunerado na faixa de Cr\$ 120,00 a Cr\$ 160,00 por dia.

Caso permaneçam as atuais condições climáticas e fitossanitárias que cercam a cultura, é provável que sejam alcançadas as estimativas de colheita. Assim, em uma área plantada de 330 000 ha, superior em 15,06% da colhida em safra de 1979, e com o rendimento médio esperado de 1 652 kg/ha, superior em 1,04% do obtido na safra passada, é estimada uma produção de 545 000 t.

Em relação à informação divulgada por acasão do "Prognóstico da Produção Agrícola para 1980", registrou-se um acréscimo de 5,43% na estimativa da área plantada e 0,18% no rendimento médio esperado.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos de campo realizados no período revelaram que a área efetivamente plantada com o produto, no estado, é de 43 405 ha, inferior em 5,30% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 554 kg/ha, inferior em 0,77% do obtido na safra de 1979, é aguardada uma colheita de 67 451 t. De modo geral, as condições climáticas têm sido favoráveis ao desenvolvimento das lavouras, exceção feita àquelas dos municípios de AMAMBÁ e MUNDO NOVO, situados na Microrregião Homogênea CAMPOS DE VACARIA e MATA DE DOURADOS, respectivamente, onde a ocorrência de fortes ventos frios, seguidos de chuvas de pedras (granizo), prejudicaram as lavouras em intensidade variável, devendo se dar redução na produtividade. As lavouras apresentam estado fitossanitário considerado normal, com pequena incidência de pragas como o CURUQUERÊ (ALABAMA ARGILLACEA HERBNER), LAGARTA DA MAÇÃ (CHLORIDEA VIRESCENS FAB.), ÁCAROS, TRIPS e PULGÕES, que vêm sendo combatidas pelos cotonicultores através da aplicação sistemática de inseticidas. A maior parte das lavouras está na fase de tratamentos culturais, nos estágios de floração e formação das maçãs, adentrando a fase inicial de colheita em algumas áreas.

Relativamente ao "Prognóstico da Produção Agrícola de novembro/79", observou-se, neste mês, um acréscimo de 4,65% na estimativa da área plantada, ou seja, de 41 476 para 43 405 ha, tendo sido confirmado o rendimento médio esperado de 1 554 kg/ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa uma área plantada de 6 200 ha, superior em 19,23% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 903 kg/ha, inferior em 0,66% da obtida na safra passada, é prevista uma colheita de 5 600 t. Acrescenta o GCEA-MT, que 129 000 kg de sementes já foram entregues aos produtores, estando 39 000 kg à disposição dos interessados no armazém da SANBRA (município de Rondonópolis). A SANBRA, através de intermediários, vem fornecendo insumos e financiamentos à lavoura algodoeira matogrossense e paralelamente adquire toda a produção obtida no estado. As sementes comercializadas, nesta safra, são provenientes do Estado de São Paulo, sendo vendidas ao preço de Cr\$ 450,00 o saco de 30 kg. As variedades mais comuns são IAC-18, REBA e IAC-17; as duas primeiras as mais utilizadas.

Observa-se, outrossim, a falta de assistência técnica aos cotonicultores, não havendo, também, financiamentos para o cultivo do algodão nas agências de crédito do estado.

A moléstia mais comum da lavoura algodoeira, em Mato Grosso, é a RAMULOSE, ainda sem controle conhe

cido; as pragas mais frequentes são a LAGARTA DA MAÇÃ ROSADA e o CURUQUERÊ.

A maior parte das lavouras é plantada associada à cultura do arroz, com espaçamento de 100 X 20 cm, o que vem contribuindo para a redução na produtividade obtida.

Relativamente ao informado no "Prognóstico da Produção Agrícola para 1980" de novembro/79, os dados permanecem inalterados, até melhor avaliação da situação da cultura no estado.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada de 32 200 ha, inferior em 19,10% da colhida na safra de 1979. Com a produtividade esperada de 1 800 kg/ha, superior em 16,88% da obtida na safra passada, é esperada uma produção de 57 960 t. Esclarece o GCEA-GO, que o algodão herbáceo vem sofrendo redução na área cultivada desde 1977. Os principais motivos dessa tendência são atribuídos ao elevado custo de produção, preços considerados desestimulantes, condições climáticas adversas e a opção por outras culturas que oferecem maior margem de lucro.

Em geral as lavouras apresentam bom estado fitossanitário, com incidência de pragas e moléstias em escala considerada normal.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	15,43
Bahia	10,00
São Paulo	15,33
Goiás	13,86

4. AMENDOIM

A produção total nacional esperada de amendoim para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível, tendo em vista estarem incompletas as estimativas referentes à 2a. safra nos Estados do Ceará, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul.

4.1 - AMENDOIM (1a. safra)

A produção nacional esperada de amendoim em casca para a 1a. safra de 1980, em 1a. estimativa, é de 385 621 t. Em relação à colheita obtida em igual safra de 1979, que atingiu a 318 631 t, a estimativa atual para a 1a. safra de 1980 acusa o acréscimo de 21,02%.

Relativamente à informação do "Prognóstico de novembro/79", observa-se, nesta 1a. estimativa, o acréscimo de 11,47%, devido a alterações positivas nos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora tenha sido verificada pequena redução no Rio Grande do Sul.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base no último levantamento do Instituto de Economia Agrícola, registra, neste mês, em relação ao "Prognóstico de novembro/79", o acréscimo de 7,20% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 143 150 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 858 kg/ha, superior em 3,22% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 265 973 t. Nas regiões de ARAÇATUBA, MARÍLIA, PRESIDENTE PRUDENTE, BAURU e RIBEIRÃO PRETO a colheita está sendo prejudicada em função das pesadas chuvas ocorridas durante o mês. O produto até agora colhido é de baixa qualidade devido ter apresentado elevado teor de umidade. Conseqüentemente a cotação - Cr\$ 170,00 a Cr\$ 185,00/saco/25 kg de amendoim em casca-, vem desestimulando os produtores para o plantio da 2a. safra.

Em relação à 1a. safra de 1979 ocorreu uma expansão de 19,92% na área de cultivo. A produção prevista é superior em 10,65% da obtida na safra passada.

PARANÁ - O GCEA-PR, em relação ao "Prognóstico de novembro/79", informa, neste mês, o acréscimo de 14,94% na estimativa da área plantada, situando-a agora em 45 000 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 700 kg/ha, inferior em 2,86% do anteriormente prognosticado, é aguardada uma colheita de 76 500 t. Ressalta o GCEA-PR que a oleaginosa atravessa a fase de colheita, estimando-se

que cerca de 63% da área prevista já tenham sido colhidos.

As condições do tempo têm sido favoráveis às atividades de colheita, cujo término é previsto ainda para a 1a. quinzena de março. O produto colhido é de boa qualidade, apresentando um teor de umidade em torno de 16 a 18%, alcançando em alguns casos até 26%.

A ocorrência de pragas e moléstias, para o período, é tida como normal, não constituindo-se em problema para a cultura. Em relação à 1a. safra de 1979, observa-se, neste ano, um acréscimo de 25,92% na área de cultivo. A produção prevista é superior em 22,78% da obtida na safra passada.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1a. estimativa, informa uma área plantada de 1 038 ha, superior em 17,82% da prevista no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio esperado de 1 537 kg/ha, superior em 18,23% do estimado na fase de preparo de solo e plantio, é aguardada uma produção de 1 595 t.

As lavouras estão na fase de início de colheita.

Em relação à 1a. safra de 1979, observa-se, neste ano, um acréscimo de 56,80% na área de cultivo. A produção prevista está superior em 92,40% da obtida na última safra.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que em uma área plantada de 6 700 ha, inferior em 6,9% da informada no "Prognóstico de novembro/79", e rendimento médio esperado de 1 067 kg/ha, superior em 6,91% do anteriormente previsto, é aguardada uma produção de 7 149 t.

A cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais,

Quando comparada à safra anterior, a produção prevista cresceu em 21,17%, mesmo sendo a área de cultivo, inferior em 6,94%.

MATO GROSSO DO SUL - Informações procedentes do interior do estado dão conta que a área efetivamente plantada para a 1a. safra de amendoim situa-se em 18 934 ha, representando um acréscimo de 26,57% em relação ao "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio estimado em 1 600 kg/ha, inferior em 6,43% do anteriormente previsto é esperada uma produção de 30 292 t.

O excesso de chuvas nos meses de novembro e dezembro foi desfavorável à cultura, provocando um desenvolvimento vegetativo exagerado, em detrimento da formação das vagens, como também, proporcionou o surgimento de moléstias, como, VERRUGOSE e CERCOSPORIOSE. Estima-se que 50% da área plantada já tenham sido colhidos, prevendo-se a conclusão dos trabalhos de colheita para fins de fevereiro. Em algumas zonas de produção, as chuvas têm sido desfavoráveis às operações de colheita, sendo prejudicadas tanto a qualidade como a quantidade colhidas.

Em relação à 1a. safra de 1979, observa-se, neste ano, um acréscimo de 65,33% na área de cultivo. A produção prevista está superior em 47,09% da obtida na safra passada.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, preliminarmente, uma área a ser plantada de 921 ha, nos mesmos níveis da estimada no "Prognóstico de novembro/79" e também da colhida na última safra. Com o rendimento médio previsto de 1 452 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 337 t.

O amendoim é uma cultura sem tradição no estado, cujo plantio ocorre nas áreas de colonização onde predomina o minifúndio.

Toda a produção obtida destina-se ao consumo humano "in natura", no próprio estado, já que não existem indústrias e nem comercialização definida que garanta ao produtor melhores cotações. Também contribuem para o não desenvolvimento da cultura no estado, a falta de assistência técnica, linhas de crédito e sementes selecionadas.

GOIÁS - O GCEA-GO informa, preliminarmente, em 1a. estimativa, uma área a ser plantada de 900 ha, igual à estimada no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 2 500 kg/ha, superior em 68,92% do anteriormente prognosticado, é aguardada uma produção de 2 250 t.

Em relação à safra passada, a atual estimativa de área a ser plantada é inferior em 64,84%, porque os

agricultores estão optando por outras culturas, principalmente a soja.

A utilização de sementes selecionadas para o plantio em terras apropriadas para a cultura, faz pre ver um rendimento médio em torno de 2 500 kg/ha, superior em 50,60% do obtido na última safra.

4.2. - AMENDOIM (2a. safra)

A produção esperada de amendoim na 2a. safra de 1979 em 1a. estimativa para os Estados da Paraíba e Minas Gerais totaliza 11 830 t, superior em 63,53% da obtida em 1979, na mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Bahia, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa da produção a nível nacional, desta 2a. safra, no ano em curso.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa preliminarmente, em 1a. estimativa, uma área provável a ser plantada de 627 ha. Com o rendimento médio previsto de 954 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 598 t, mantendo-se, assim, os níveis da safra anterior.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, em 1a. estimativa, uma área provável a ser plantada de 6 440 ha, superior em 41,79% da colhida na safra precedente. Com o rendimento médio previsto de 1 744 kg/ha, superior em 19,37% do anteriormente obtido, é aguardada inicialmente uma produção de 11 232 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	7,10
Goiás	6,40

5. ARROZ (em casca)

A produção esperada de arroz em casca para 1980, em 1ª estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação a seguir discriminadas: Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 9 496 681 t, sendo superior em 32,16% da colhida na safra anterior, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Sergipe para que sejam conhecidas as estimativas da produção a nível nacional.

Informaram acrêscimos nas áreas cultivadas para a safra de 1980, em relação à colhida na safra passada, os seguintes Estados: Rondônia (+ 52,74%), Acre (+ 8,88%), Amazonas (+ 258,55%), Maranhão (+ 18,68%), Pernambuco (+ 11,52%), Bahia (+ 32,87%), Minas Gerais (+ 14,11%), São Paulo (+ 4,53%), Paraná (+ 22,16%), Santa Catarina (+ 29,37%), Rio Grande do Sul (+ 11,91%), Mato Grosso (+ 20,80%) e Goiás (+ 19,55%). Acusaram redução os Estados da Paraíba (- 2,16%) Espírito Santo (- 14,93%) e Mato Grosso do Sul (- 11,92%). O Estado do Rio de Janeiro manteve a estimativa da área plantada no mesmo nível da safra anterior.

A produção esperada nos Estados que investigam o produto no Centro-Sul, é de 7 711 144 t, superior em 8,44% da informada no "Prognóstico de novembro/79", decorrente do acrêscimo nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora as reduções verificadas em São Paulo e Rio Grande do Sul.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, nesta 1ª estimativa sobre o arroz, informa o acrêscimo de 52,74% na estimativa da área plantada, quando comparada à colhida na safra anterior, atingindo 107 707 ha. Com a produtividade prevista de 1 706 kg/ha, superior em 4,22% da obtida em 1979, é esperada inicialmente uma produção de 183 748 t.

ACRE - O GCEA-AC informa, de acordo com levantamentos procedidos no período, uma área plantada de 13 937 ha, superior em 8,88% da colhida na safra precedente, com igual reflexo na produção esperada. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, igual ao anteriormente obtido, é prevista uma colheita de 20 906 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM comunica, de acordo com os dados fornecidos pelo Banco do Brasil, Banco da Amazônia e Banco do Estado do Amazonas, uma área financiada, até o momento, em todo o estado, de 8 468 ha. A área não financiada, conforme estimativa da EMATER, está em torno de 3 522 ha, totalizando 11 990 ha de área plantada para a safra de 1980, ou seja, com um acréscimo de 258,55% sobre a área colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 611 kg/ha, superior em 10,19% do obtido na safra anterior, justificado pela utilização de sementes selecionadas, aliado à melhor assistência técnica recebida pelos produtores, é esperada, nesta primeira estimativa, uma produção de 19 316 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, através dos levantamentos de campo realizados no período, informa que a área plantada com arroz no estado é de 1 013 265 ha, superior em 18,68% da colhida na safra de 1979, que atingiu a 853 779 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 469 kg/ha, superior em 17,24% do obtido anteriormente, é aguardada uma colheita de 1 488 070 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, informa, em fase de intenção de plantio, uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 15 110 ha, inferior em 2,16% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 950 kg/ha, superior em 36,69% do obtido em dezembro/79, é aguardada uma produção de 14 357 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a área a ser plantada, nesta safra, situa-se ao redor de 3 650 ha, superior em 11,52% da colhida em 1979. Com o rendimento médio inicialmente previsto de 1 627 kg/ha, representando um acréscimo de 0,12% sobre o obtido no ano anterior, é esperada uma produção de 5 940 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa, com base em levantamentos procedidos no município de BARREIRAS, maior produtor do estado, que a área a ser plantada com arroz está estimada em 38 000 ha, superior em 32,87% da colhida na última safra. Com a produtividade esperada de 1 400 kg/ha, inferior em 17,65% da anteriormente obtida, é aguardada uma colheita de 53 200 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa uma área plantada de 581 242 ha, inferior em 2,67% da prevista por ocasião do prognóstico realizado em novembro/79. Se comparada à área colhida em 1979, observa-se ser superior em 14,11%. Assim, é aguardada agora uma produção de 788 890 t com a produtividade prevista de 1 357 kg/ha, superior, portanto, em 4,87% da obtida na safra precedente.

ESPÍRITO SANTO - Segundo informações do GCEA-ES, a área plantada com a gramínea no estado é de 32 000 ha, igual à prevista no "Prognóstico Preliminar de novembro/79" e inferior em 14,93% da colhida na safra de 1979. Com a produtividade esperada de 1 448 kg/ha, superior em 3,43% da obtida anteriormente, é esperada uma produção de 46 336 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, com base em investigações procedidas no período, uma área plantada de 31 887 ha, superior em 2,26% da prevista pelo "Prognóstico de novembro/79" e igual à colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 2 584 kg/ha, é aguardada uma produção de 82 393 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em recentes levantamentos realizados pelo Instituto de Economia Agrícola informa uma área plantada de 314 000 ha, inferior em 7,42% da prevista no "Prognóstico de novembro/79". Em relação à área colhida na safra anterior, esta 1ª estimativa representa um acréscimo de 4,53%. A produção esperada é de 373 500 t com o rendimento médio estimado em 1 189 kg/ha, superior em 16,00% do obtido em 1979.

De modo geral, as condições climáticas têm sido favoráveis à cultura, que apresenta bom aspecto fitossanitário, sendo esperada uma safra promissora.

PARANÁ - As condições climáticas que cercaram a gramínea no decorrer do mês de janeiro foram benéficas ao bom desenvolvimento das lavouras, fazendo prever-se uma produção da ordem de 660 000 t, superior em 130,23% da colhida na safra passada. A área plantada está estimada em 395 700 ha, inferior em 4,19% da informada no prognóstico e superior em 22,16% da colhida na safra passada. A produtividade de 1 668 kg/ha, é superior em 88,47% da obtida em 1979.

As lavouras atravessam a fase de tratamentos culturais, com predominância dos estágios de perfilhamento (10%), emborrachamento (30%), frutificação (45%) e maturação (15%), adentrando a fase de colheita. Em algumas áreas foram observadas as primeiras colheitas, porém, com pouca significação. Os rendimentos observados variaram entre 1 500 e 2 000 kg/ha, com o produto apresentando boa qualidade.

Das práticas agrícolas, foram efetuadas as operações de capina visando eliminar a ocorrência de ervas daninhas, bem como a aplicação de defensivos contra o assédio de pragas (lagarta) e moléstias (bruzone), que, entretanto, vêm se manifestando em condições normais para o período. Informa ainda, o GCEA-PR, que as lavouras localizadas nas Microrregiões Homogêneas NORTE NOVISSIMO DE UMUARAMÁ e NORTE NOVISSIMO DE PARANAVAI, mais precisamente, nos municípios de UMUARAMA, ICARAÍMA e QUERÊNCIA DO NORTE, estão parcialmente submersas face às cheias dos rios Ivaí e Paranã, sendo difícil prognosticar o percentual de perdas, até o momento, pois além da dificuldade de acesso a estes locais, os diferentes estágios em que se encontra a cultura impedem uma estimativa segura, uma vez que em determinados estágios a submersão das lavouras é prejudicial, enquanto que no estágio de perfilhamento a submersão é benéfica.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que levantamentos específicos realizados no período revelaram uma área plantada de 152 126 ha, superior em 29,37% da colhida na safra passada e inferior em 0,41% da estimada por ocasião do "Prognóstico de nov/79", face à redução na área plantada com arroz irrigado. Assim, com o rendimento médio esperado de 2 690 kg/ha, superior em 21,77% do obtido na safra precedente, é aguardada uma produção de 409 177 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em novos levantamentos após a conclusão do plantio, informa a redução de 3,21% na estimativa da área plantada, quando comparada à informada no "Prognóstico Preliminar de novembro/79", situando-a em 587 504 ha. Se comparada à área colhida na safra passada, esta 1ª estimativa acusa um acréscimo de 11,91%. Com a produtividade prevista de 3 635 kg/ha, superior em 13,95% da obtida em 1979, é esperada uma produção de 2 135 547 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com arroz no estado situa-se em 515 038 ha, correspondendo a um acréscimo de 8,20% em relação à área estimada na fase de intenção de plantio. Em relação à área colhida em 1979, esta 1ª estimativa apresenta-se inferior em 11,92%. Com o rendimento médio de 1 300 kg/ha, igual ao previsto no "Prognóstico de nov/79", e superior em 66,24% do obtido na safra passada, é esperada uma produção de 669 549 t.

As condições climáticas reinantes durante o período de outubro a dezembro, com a ocorrência de chuvas regulares, propiciaram, de modo geral, em todo o estado, um bom desenvolvimento da cultura, com restrições apenas para os cultivos de várzeas, face ao alagamento de algumas áreas, porém, de pequena expressão para a rizicultura estadual. Entretanto, neste mês, uma estiagem prolongada se fez sentir nos municípios de DOURADOS, MARACAJU, RIO BRILHANTE, PONTA PORÁ, ANTÔNIO JOÃO, ARAL MOREIRA e CAMAQUÁ, prevendo-se sérios prejuízos à lavoura caso não ocorram chuvas nos próximos dias.

Nos municípios de PONTA PORÁ, ANTONIO JOÃO e ARAL MOREIRA ocorreram, também, incidências de "broca". Nos demais municípios, as condições fitossanitárias são consideradas normais.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, com base em novos levantamentos de campo, informa uma área plantada de 895 319 ha, superior em 11,21% da prevista inicialmente no "Prognóstico de novembro/79", e superior em 20,80% da colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de

1 308 kg/ha, inferior em 0,61% da obtida em 1979, é prevista uma produção de 1 170 732 t.

As lavouras apresentam desenvolvimento normal, com precipitações pluviárias satisfatórias, restando apenas a expectativa de que o plantio tardio não venha influenciar na produtividade a ser obtida. Entretanto, na época recomendada para plantio, houve sérios problemas de estiagem, ocorrendo veranico de 15 dias no final de novembro e de 10 dias em dezembro. Assim, o plantio que terminaria em dezembro, prolongou-se até o final de janeiro, ocorrendo replantios generalizados por todo o estado. Tal replantio veio agravar o problema da semente no estado, uma vez que áreas não replantadas estão tendo problemas de perfilhamento, podendo influenciar na produtividade final.

A semente do arroz nessa Unidade da Federação foi vendida a Cr\$ 700,00 o saco de 50 quilos; a CESP (Comissão Estadual de Sementes e Mudas) fixou em 70% o poder de germinação mínimo da semente, devido à sua escassez na região. Em alguns municípios, como BARRA DO GARÇAS, o Banco do Brasil e a rede de assistência técnica liberaram a semente comum para plantio.

Cerca de 3% da área plantada no estado estão na fase de colheita, com os intermediários oferecendo, já, de Cr\$ 500,00 a Cr\$ 600,00 o saco de 70 quilos na "boca da colhedeira", que, dependendo da região, é livre de todas as despesas.

GOIÁS - O GCEA-GO, face a verificações procedidas no campo, registra o acréscimo de 2,77% na estimativa da área plantada, quando comparada à prevista no "Prognóstico Preliminar de novembro/79", e, ainda superior em 19,55% da colhida naquele ano, situando-a em 1 113 100 ha. Com a produtividade prevista de 1 235 kg/ha, inferior em 0,48% da obtida em 1979, é aguardada uma produção de 1 375 020 t. Acrescenta o GCEA-GO que foram constatadas nas Microrregiões Homogêneas SERRA DO CAIAPO e VERTENTE GOIANA DO PARANAÍBA, a incidência quase generalizada de bruzone e queima das glumelas, além da deficiência de zinco nas plantações rizícolas. Tal ocorrência, poderá causar reflexos negativos à lavoura.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	7,13
Amazonas	7,73
Maranhão	8,94
Alagoas	9,50
Sergipe	7,84
Bahia	10,43
Espírito Santo	10,00
Rio de Janeiro	11,75
São Paulo	12,92
Goiás	7,67

6. BANANA

A produção esperada de banana para 1980, em 1ª estimativa, para o conjunto constituído pelo Território de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 331 324 mil cachos, apresentando-se superior em 6,09% da obtida na safra de 1979, na mesma área geográfica.

Registraram acréscimos nas estimativas da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, as Unidades da Federação de: Rondônia (119,47%), Acre (6,25%), Maranhão (0,93%), Paraíba (1,82%), Alagoas (0,79%), Sergipe (4,10%), Bahia (8,33%), Espírito Santo (0,11%), São Paulo (2,28%), Santa Catarina (1,44%), Rio Grande do Sul (0,15%), Mato Grosso (40,27%) e Goiás (2,76%). Informaram de acréscimos na área ocupada com pés em produção, os Estados de Minas Gerais e Mato Grosso do Sul, res

pectivamente, de 0,32% e 55,06%. Os Estados do Amazonas, Pernambuco e Rio de Janeiro mantêm as in formações sobre a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1980, nos mesmos níveis da safra passada, enquanto se processam levantamentos específicos nessas Unidades da Federação, sobre as parcelas de áreas plantadas que se destinarão à colheita em 1980.

RONDÔNIA - O GCEA-RO, informa, em 1a. estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 29 889 ha, superior em 119,47% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 588 cachos/ha, inferior em 4,55% do obtido na safra passada, é prevista inicialmente uma colheita de 17 575 mil cachos. O incremento observado decorre da utilização de hanais como sombreamento provisório da cultura do cacau que vem apresentando significativa expanção em Rondônia.

ACRE - O GCEA-AC, em 1a. estimativa, registra uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 2 926 ha, superior em 6,25% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 200 cachos/ha, igual ao obtido na safra passada, é inicialmente estimada uma colheita de 3 511 mil cachos.

AMAZONA - O GCEA-AM, em caráter preliminar, situa a área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1980, nos mesmos níveis da colhida em 1979, ou seja, 2 061 ha. Com o rendimento médio esperado de 907 cachos/ha, igual ao obtido na safra passada, é prevista uma colheita de 1870 mil cachos. Informa ainda, o GCEA-AM, que estão sendo procedidos levantamentos nas regiões produtoras da musácea, visando estabelecer a área efetivamente plantada com o produto no estado e da parcela a ser colhida no decorrer de 1980.

MARANHÃO - O GCEA-MA, informa, em 1a. estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 9 538 ha, superior em 0,93% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 1 182 cachos/ha, superior em 1,20% da obtida na safra passada, é aguardada uma colheita de 11 275 mil cachos.

PARAÍBA - Informações oriundas das 20 (vinte) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado paraibano, indicam que a área provável a ser colhida em 1980 deverá oscular em torno de 8 439 ha, apresentando um acréscimo de 1,82% em relação à área colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 901 cachos/ha, inferior em 3,11% do obtido na safra anterior, é inicialmente estimada uma produção de 16 043 mil cachos.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa em caráter preliminar uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, nos mesmos níveis da colhida em 1979, ou seja, 17 520 ha. Com a produtividade esperada de 1 820 cachos/ha, igual à obtida na safra passada, é aguardada uma produção de 31 886 mil cachos.

ALAGOAS - O GCEA-AL, em 1a. estimativa, registra uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 8 800 ha, superior em 0,79% da colhida na safra passada. Com a produtividade prevista de 1 400 cachos/ha, superior em 1,16% da obtida em 1979, é aguardada uma colheita de 12 320 mil cachos. Salienta o GCEA-AL que o plantio da musácea vem sendo ampliado nos municipios de UNIÃO DOS PALMARES e RIO LARGO, face aos empréstimos bancários destinados à cultura.

SERGIPE - O GCEA-SE, registra, em 1a. estimativa, uma área plantada e destinada à colheita, em 1980, de 2 159 ha, superior em 4,10% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 866 cachos/ha, superior em 4,84% do obtido em 1979, é inicialmente prevista uma colheita de 1 870 mil cachos.

BAHIA - O GCEA-BA informa que os primeiros levantamentos realizados a nível de município produtor da musácea, indicaram uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 39 000 ha, superior em 8,33% da colhida na safra de 1979. Com a produtividade esperada de 1 328 cachos/ha, igual à obtida anteriormente, é inicialmente estimada uma colheita de 51 792 mil cachos.

Esclarece o GCEA-BA que o acréscimo verificado na área destinada à colheita, em 1980, decorreu da utilização, na região cacauzeira, de bananeiras para o sombreamento provisório da cultura do cacau.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em recentes informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado, registra uma área provável a ser colhida em 1980, de 29 443 ha, inferior em 0,32% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 109 cachos/ha, superior em 2,97% do obtido em 1979, é inicialmente aguardada uma produção de 32 645 mil cachos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES comunica, em 1ª. estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, de 28 700 ha, superior em 0,11% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 370 cachos/ha, igual à obtida na safra passada, é prevista uma colheita de 10 619 mil cachos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ mantém a estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, nos mesmos níveis da área colhida na safra de 1979, enquanto realiza levantamentos específicos nas zonas de produção da musácea, objetivando dimensionar a área efetivamente plantada com o produto, e da parcela ocupada com pés em produção para colheita nesta safra. Assim, em caráter preliminar, é estimada uma área destinada à colheita, em 1980, de 32 810 ha. Com o rendimento médio esperado de 958 cachos/ha, igual ao obtido na safra passada, é inicialmente prevista uma produção de 31 423 mil cachos.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base em recentes levantamentos de campo realizados pelo Instituto de Economia Agrícola, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 36 428 ha, superior em 2,28% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 1 125 cachos/ha, superior em 7,66% do obtido em 1979, é estimada uma colheita de 40 990 mil cachos.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, em 1ª. estimativa, registra uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 17 000 ha, superior em 1,44% da colhida anteriormente. Com a produtividade esperada de 1 360 cachos/ha, inferior em 0,51% da obtida em 1979, é inicialmente prevista uma colheita de 23 120 mil cachos.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, em 1ª. estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1980, de 6 779 ha, superior em 0,15% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 164 cachos/ha, superior em 0,26% do obtido na safra passada, é prevista uma produção de 7 892 mil cachos.

MATO GROSSO DO SUL - Levantamentos de campo realizados no período indicaram uma área provável a ser colhida, em 1980, de apenas 1 154 ha, apresentando-se inferior em 55,06% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 347 cachos/ha, inferior em 3,37% do obtido na safra anterior, é inicialmente aguardada uma colheita de 1 555 mil cachos. Ressalte-se que a sensível redução na área ocupada com pés em produção, foi motivada pela ocorrência de geadas nas Microrregiões Homogêneas CAMPOS DE VACARIA e MATA DE DOURADOS que praticamente dizimou os banais da região.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, em 1ª. estimativa, informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, de 10 300 ha, superior em 40,27% da colhida na safra de 1979. Com a produtividade esperada de 731 cachos/ha, inferior em 27,26% da obtida na safra anterior, é inicialmente estimada uma produção de 7 533 mil cachos. Esclarece o GCEA-MT que o sensível incremento na área destinada à colheita nesta safra, decorre da utilização de banais como sombreamento provisório da cultura do cacau, que vem apresentando significativa expansão no município de ARIPUANÃ.

GOIÁS - O GCEA-GO registra, em 1ª. estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 26 100 ha, superior em 2,76% da colhida em 1979. Com o rendimento

to médio esperado de 1 050 cachos/ha, superior em 6,06% do obtido na safra anterior, é estimada uma produção de 27 405 mil cachos. Salienta o GCEA-GO que nas Microrregiões Homogêneas situadas principalmente abaixo do paralelo 13, os estabelecimentos oficiais de crédito continuam financiando a cultura da banana, apesar da elevada incidência do "MAL DE SIGATOKA", "BROCA" e "MAL DO PANAMA" que destroem os bananais após as primeiras colheitas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cacho (*)</u>	<u>Cr\$/kg (*)</u>
Rondônia	5,08	-
Acre	8,33	-
Amazonas	40,89	-
Maranhão	30,56	-
Rio Grande do Norte	39,98	-
Sergipe	41,13	-
Espírito Santo	42,00	-
Rio de Janeiro	-	2,75
São Paulo	-	3,90
Mato Grosso	20,00	-
Goiás	20,00	-

(*) Preços médios vigentes para as diversas variedades cultivadas nas respectivas Unidades da Federação.

7. BATATA-INGLESA

A produção total nacional esperada de batata-inglesa para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda não está disponível, embora já se tenha conhecimento da estimativa nacional da 1a. safra, porque os dados referentes à 2a. safra nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul ainda são ignorados, uma vez que os plantios ainda não se processaram.

7.1 - BATATA-INGLESA (1a. safra)

A produção nacional esperada de batata-inglesa para a 1a. safra de 1980 em estimativa é de 1 103 049 t, inferior em 12,67% da obtida em igual safra de 1979, quando foram produzidas 1 263 015 t.

Em relação ao "Prognóstico de novembro/79", é registrado um acréscimo de 2,73% na produção prevista, decorrente de alterações positivas nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo, embora verificadas reduções em Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

MINAS GERAIS - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-MG, a área plantada com batata-inglesa da 1a. safra atinge a 19 920 ha, superior em 6,35% da prevista no "Prognóstico de novembro/79".

Em relação à área colhida na safra anterior, esta estimativa representa, também, um acréscimo de 9,75%. Com o rendimento médio previsto de 12 710 kg/ha, superior em 3,59% do obtido na 1a. safra de 1979, é esperada uma produção de 253 182 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES informa que levantamentos específicos realizados no período revelaram uma área plantada de 247 ha, superior em 208,75% da colhida em 1979 e também superior em 124,55% da estimada no prognóstico. Com o rendimento médio esperado de 6 964 kg/ha, superior em 10,98% do anteriormente obtido, é aguardada uma produção de 1 720 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa que a área plantada com a batata-inglesa no estado deverá manter-se nos mesmos níveis da safra anterior, ou seja, 407 ha, superior em 14,33% da prevista no prognóstico. Com a produtividade esperada de 5 088 kg/ha, é esperada uma produção de 2 071 t.

SÃO PAULO - As perspectivas de redução da área de plantio foram confirmadas, uma vez que são detectados 12 120 ha cultivados com a batata-inglesa da 2a. safra, ou seja, com um de crescimento de 6,77% sobre a área prevista no prognóstico e colhida na safra anterior. Assim, é esperada uma colheita de 196 800 t com a produtividade estimada de 16 238 kg/ha, inferior em 0,05% da obtida em 1979.

PARANÁ - O GCEA-PR informa para esta safra uma área plantada de 27 743 ha, superior em 0,88% da prevista por ocasião do prognóstico e inferior em 23,09% da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 11 579 kg/ha, correspondendo a uma redução de 0,87% sobre a colhida na safra anterior, é prevista uma produção de 321 227 t.

A solanácea, no decorrer do mês, atravessou a fase média de colheita; em algumas microrregiões produtoras, esta operação já foi totalmente concluída. Cerca de 71% da área anteriormente estimada (27 743 ha), já apresentaram produção. O produto até agora colhido é considerado de boa qualidade, com a média de preços recebidos pelos bataticultores oscilando em torno de Cr\$ 190,00 a saca de 60 quilos, desde o início da safra.

As condições climáticas têm sido favoráveis aos trabalhos de colheita, devendo a mesma estar concluída durante a primeira quinzena do mês de março.

O fluxo de comercialização, que normalmente era direcionado para os mercados do Rio de Janeiro e São Paulo, nesta safra está sendo dirigido para outros centros não tradicionais, bem como, para outros estados que atravessam o período de entressafra. Este fato evitou a concentração de oferta que normalmente ocorria naqueles dois centros, impedindo desta forma queda acentuada nos preços a nível de produtor, como a exemplo dos anos anteriores.

SANTA CATARINA - Investigações de campo realizadas no período indicam uma área plantada de 14 935 ha, superior em 1,53% da prevista no "Prognóstico de novembro/79". Em relação à área colhida em 1979 (13 329 ha), a atual estimativa representa um acréscimo de 12,05%. Com o rendimento médio previsto de 8 263 kg/ha, inferior em 13,92% do obtido no ano anterior, em igual safra, é esperada uma produção de 123 401 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada, nesta safra, segundo informações do GCEA-RS, alcançou a 36 500 ha, superior em 1,39% da informada no prognóstico e inferior em 1,20% da colhida na safra precedente. Com o rendimento médio previsto de 5 589 kg/ha, inferior em 16,66% do obtido anteriormente, é aguardada uma colheita de 204 000 t.

7.2 - BATATA-INGLESA (2a. SAFRA)

A produção esperada de batata-inglesa da 2a. safra para 1980 em 1a estimativa nos Estados da Paraíba e Rio de Janeiro, totaliza 5 984 t, sendo superior em 0,03% da obtida em igual safra de 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul para que se possa conhecer a estimativa da produção nacional de batata-inglesa da 2a. safra em 1980.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa o acréscimo de 0,04% na estimativa da produtividade esperada, quando comparada à obtida na safra anterior, situando-a em 4 512 kg/ha. Em uma área plantada de 769 ha, igual à colhida em 1979, é esperada inicialmente uma produção de 3 470 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ, em intenção de plantio, informa, para esta safra, uma área plantada de 336 ha, mantendo-a nos mesmos níveis da colhida na safra passada. Com a produtividade prevista de 7 482 kg/ha, é esperada uma colheita de 2 514 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	5,00
Rio de Janeiro	5,18
São Paulo	6,33
Paraná	3,17
Santa Catarina	3,90

8. CACAU (em amêndoas)

8.1 - INFORMAÇÕES SOBRE AS PRIMEIRAS ESTIMATIVAS DA SAFRA CACAUEIRA DE 1980

Comunica-se aos usuários de dados do LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA que as primeiras informações sobre previsão e acompanhamento da safra cacauzeira, para 1980, somente tornar-se-ão possíveis na medida em que nas Unidades da Federação produtoras forem sendo concluídos os levantamentos de campo, em andamento, visando o dimensionamento da área efetivamente plantada com o produto e da parcela ocupada com pés em produção, para colheita em 1980. Ressalte-se, também que, no Estado da Bahia (responsável por aproximadamente 96% da produção nacional), a colheita denominada "safra temporã" ocorre no período maio/setembro de cada ano civil, enquanto que a da "safra principal" se efetiva no período outubro/abril. Assim, face ao exposto, os primeiros informes relativos à safra baiana de cacau, para 1980, só estarão disponíveis em abril, quando será concluída a safra brasileira de cacau, relativa ao ano de 1979.

8.2 - RETIFICAÇÃO DA ESTIMATIVA FINAL PRELIMINAR DA SAFRA DE CACAU EM 1979.

De acordo com informações provenientes da COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA (CEPLAC) - BRASÍLIA/DF, os dados finais preliminares da safra cacauzeira de 1979 apresentam alterações nas estimativas da "safra principal" no estado baiano e pequenas retificações nas safras finais, já concluídas, dos Estados do Pará e Espírito Santo.

AMAZONAS - Retificando os resultados finais da safra amazonense de cacau, em 1979, a CEPLAC (Brasília), registra uma área colhida de 1 471 ha, superior em 15,46% da informada preliminarmente em dezembro/79. Com o rendimento médio obtido de 272 kg/ha, inferior em 13,38% do anteriormente previsto, foram produzidas 400 t de cacau em amêndoas. Observa a CEPLAC, que a área total plantada com a esterculiácea, no Estado do Amazonas, é de 2 969 ha, sendo de 1 498 ha a parcela ocupada com pés novos.

PARÁ - De acordo com a CEPLAC (Brasília), a área efetivamente colhida no estado paraense foi de 8 615 ha, inferior em 7,70% da divulgada preliminarmente em dezembro/79. Com o rendimento médio obtido de 310 kg/ha, superior em 92,55% do anteriormente previsto, foram produzidas 2 669 t de cacau em amêndoas. Salienta a CEPLAC, que a área total plantada com cacau, no Pará, é de 23 183 ha, dos quais 14 568 ha correspondem à área ocupada com cacauzeiros novos.

BAHIA - De acordo com a CEPLAC (Brasília), em uma área ocupada com pés em produção de 419 524 ha, inferior em 1,44% da informada em dezembro/79, e com o rendimento médio esperado de 727 kg/ha, superior em 5,82% do anteriormente previsto, é estimada agora, quando consideradas em conjunto as duas safras de cacau ("temporã" e "principal"), uma produção total de 305 000 t de cacau em amêndoas. Ressalta a CEPLAC, que da produção total esperada, 187 756 t correspondem a "safra temporã"

cuja colheita foi concluída em setembro/78. As restantes 117 244 t referem-se à previsão de janeiro/80 para a "safra principal", cuja colheita deverá ser concluída em março/80. Salienta ainda que existem atualmente plantados, no Estado da Bahia, 506 638 ha; 87 114 ha correspondem à parcela ocupada com cacauzeiros novos.

ESPÍRITO SANTO - Informando os resultados finais da safra capixaba de cacau, em 1979, a CEPLAC (Brasília), registra uma área colhida de 21 380 ha, inferior em 6,56% da informada preliminarmente em dezembro/79. Com o rendimento médio obtido de 423 kg/ha, superior em 0,71% do anteriormente estimado, foram produzidas 9 034 t de cacau em amêndoas. Informa ainda, a CEPLAC, que existem atualmente plantados, no Estado do Espírito Santo, cerca de 24 786 ha, dos quais aproximadamente 3 406 ha correspondem à parcela ocupada com pés novos.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondonia	54,00
Amazonas	45,78
Bahia	72,88

9. CAFÉ (em coco)

A produção nacional esperada de café em coco para 1980 é de 2 503 414 t, inferior em 3,32% da obtida no ano precedente conforme já foi informado no relatório anterior, e cuja estimativa é resultante do 19 levantamento procedido pelo IBC no período novembro/dezembro de 1979.

Aguardam-se os resultados do 20 levantamento por amostragem a ser realizado em abril nos principais estados produtores de café (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo e Paraná), para que sejam conhecidas as possíveis flutuações nos atuais prognósticos da safra cafeeira, bem como informações atualizadas sobre a situação das lavouras em cada Unidade da Federação investigada.

No relatório do mês de dezembro passado foram apresentadas informações detalhadas sobre os efeitos dos cafezais no País e a parcela que se encontra em condições de produção para a presente safra. Contém ainda informações sobre o volume do café previsto para beneficiamento e as estimativas da produção a nível de Unidades da Federação maiores produtoras na safra de 1980. O citado relatório apresenta, também, informações sobre a estimativa final da safra cafeeira de 1979, e o volume de café beneficiado em todo o País, que foi da ordem de 21,6 milhões de sacas de 60 kg.

10. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção esperada de cana-de-açúcar em 1980, na 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 118 945 640 t, indicando um acréscimo de 1,75% relativamente à produção obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações sobre a safra canavieira nos Estados do Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, para que possa ser conhecida a estimativa da produção nacional de cana-de-açúcar na safra de 1980.

Registraram acréscimos nas estimativas de áreas plantadas e destinadas ao corte, quando comparadas à safra anterior, os Estados do Maranhão (4,81%), Paraíba (3,51%), Pernambuco (0,86%), Sergipe (6,43%), Minas Gerais (6,20%), São Paulo (1,29%), Paraná (26,40%), Santa Catarina (14,29%) Mato Grosso do Sul (97,94%), Mato Grosso (4,83%) e Goiás (4,96%). Informaram decréscimos na estimativa da área plantada e destinada ao corte em 1980, os Estados da Bahia (- 3,95%), Espírito Santo (- 18,54%) e Rio Grande do Sul (- 0,59%). O Estado do Rio de Janeiro mantém as informações sobre

área destinada ao corte em 1980, nos mesmos níveis da safra passada, enquanto são efetivados levantamentos específicos nessa Unidade da Federação, objetivando um melhor dimensionamento sobre as parcelas de áreas plantadas que se destinarão à colheita nesta safra.

A produção esperada nos Estados que constituem a "Região CENTRO-SUL" é de 91 071 664 t, superior em 2,58 % da informada no "Prognóstico de novembro/79", decorrente de acréscimos nas estimativas dos Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, embora o ligeiro decréscimo registrado no Espírito Santo. Nos Estados de São Paulo e Paraná a produção esperada para 1980 permaneceu nos mesmos níveis da informada no "Prognóstico de novembro/79".

MARANHÃO - O GCEA-MA, com base em recentes levantamentos de campo realizados na região canavieira do estado, estima uma área provável a ser colhida em 1980, de 23 075 ha, superior em 4,81 % dos cortes realizados na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 48 884 kg/ha, superior em 1,67 % do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 1 127 999 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, de acordo com informações procedentes das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes na zona canavieira do estado, registra uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 100 913 ha, superior em 3,51 % da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 49 257 kg/ha, superior em 0,31 % da obtida na safra passada, é inicialmente aguardada uma colheita de 4 970 662 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a área plantada e destinada ao corte, em 1980, deverá situar-se em torno de 364 000 ha, superior em 0,86 % da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 48 053 kg/ha, inferior em 1,97 % do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 17 491 200 t.

SERGIPE - O GCEA-SE, em 1ª. estimativa, registra uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 22 688 ha, superior em 6,43 % da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 56 103 kg/ha, igual à obtida na safra anterior, é inicialmente prevista uma colheita de 1 272 865 t.

BAHIA - O GCEA-BA, com base em informações oriundas das Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias atuantes no estado, registra uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 73 000 ha, inferior em 3,95 % da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 41 250 kg/ha, igual ao obtido na safra passada, é inicialmente aguardada uma produção de 3 011 250 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em levantamentos procedidos no período, a nível de município produtor da gramiínea, informa que a área provável a ser colhida nesta safra, deverá oscilar em torno de 185 909 ha, apresentando-se superior em 6,20% da observada em 1979. Com a produtividade esperada de 43 048 kg/ha, superior em 2,80 % da obtida na safra passada, é prevista uma produção de 8 003 015 t. Relativamente ao informado por ocasião do "Prognóstico de novembro/79", registrou-se uma redução de 2,15 % na estimativa da área destinada ao corte em 1980, ou seja, de 190 000 para 185 909 ha, e um acréscimo de 12,36 % na produtividade esperada, passando de 38 313 para 43 048 kg/ha.

ESPIRITO SANTO - Informações provenientes da zona canavieira do estado capixaba indicam uma área provável a ser colhida em 1980, de 26 280 ha, inferior em 18,54% da verificada na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 31 511 kg/ha, inferior em 6,61 % do obtido em 1979, é estimada uma produção de 828 108 t. Relativamente ao informado por ocasião do "Prognóstico da Produção Agrícola de novembro/79", registraram-se reduções na estimativa da área plantada e destinada ao corte, de 28 000 para 26 280 ha, e no rendimento médio esperado, de 31 549 para 31 511 kg/ha. respectivamente.

RIO DE JANEIRO - Em uma área plantada e destinada ao corte de 193 206 ha, igual à colhida na safra de 1979, e com a produtividade esperada de 48 567 kg/ha, é preliminarmente estima

da uma produção de 9 383 380 t, situando-se nos mesmos níveis da obtida na safra anterior. Com relação às previsões divulgadas por ocasião do "Prognóstico de novembro/79", houve uma redução de 1,22 % na estimativa da área prevista para corte, ou seja, de 195 597 para 193 206 ha, e um acréscimo de 6,51 % no rendimento médio esperado, de 45 600 para 48 567 kg/ha.

SAO PAULO - O GCEA-SP informa que os resultados dos novos levantamentos procedidos no período confirmaram as previsões divulgadas por ocasião do "Prognóstico de novembro/79". Em uma área plantada e destinada ao corte de 960 000 ha, superior em 1,29 % da colhida em 1979, e com a produtividade esperada de 65 751 kg/ha, inferior em 1,97 % da obtida na safra anterior, é estimada uma colheita de 63 120 960 t.

Comunica o GCEA-SP, que é excelente o estado geral das lavouras de cana-de-açúcar, na região de CAMPINAS, uma vez que as chuvas bem distribuídas têm favorecido o desenvolvimento da cana nova e o "das soqueiras". Na região de MARÍLIA a situação é semelhante, havendo perspectivas de aumento nas áreas de cultivo face ao PROÁLCOOL.

PARANÁ - O GCEA-PR, confirma, neste mês, as estimativas divulgadas no "Prognóstico de novembro/79". Assim, em uma área plantada e destinada ao corte, em 1980, de 65 000 ha, superior em 26,40 % da colhida em 1979, e com a produtividade esperada de 68 000 kg/ha, superior em 9,57 % da obtida na safra passada, é prevista uma colheita de 4 420 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC, após novos levantamentos a nível de município produtor da gramínea, informa uma área plantada e destinada ao corte, em 1980, de 23 000 ha, superior em 14,29 % da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 55 000 kg/ha, superior em 2,03 % do obtido na safra de 1979, é aguardada uma produção de 1 265 000 t.

Relativamente ao informado no "Prognóstico de novembro/79", ocorreram acréscimos de 13,35 % na estimativa da área plantada e destinada ao corte, nesta safra, ou seja, de 20 292 para 23 000 ha, e de 2,41 % no rendimento médio esperado, de 53 708 para 55 000 kg/ha.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, de acordo com recentes informações procedentes da zona canavieira do estado gaúcho, informa, uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 44 849 ha, inferior em 0,59 % da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 33 911 kg/ha, superior em 2,27 % do obtido na safra passada, é prevista uma produção de 1 520 860 t.

Relativamente às estimativas divulgadas por ocasião do "Prognóstico de novembro/79", houve um acréscimo de 15,69 % na área estimada para corte, nesta safra, de 38 765 para 44 849 ha, e um incremento de 70,90 % na produtividade esperada, de 19 843 para 33 911 kg/ha.

MATO GROSSO DO SUL - Informações levantadas na zona canavieira do estado revelaram uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 14 129 ha, superior em 97,94 % da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 61 652 kg/ha, superior em 40,90 % do obtido em 1979, é estimada uma produção de 871 081 t.

Em relação aos prognósticos sobre o produto, divulgados em novembro/79, ocorreu um incremento de 2,79 % na estimativa da área plantada e destinada ao corte, ou seja, de 13 746 para 14 129 ha, tendo a produtividade permanecido inalterada em 61 652 kg/ha.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, após novos levantamentos realizados no período, registra uma área plantada e destinada ao corte, nesta safra, de 11 351 ha, superior em 4,83 % da colhida na safra de 1979. Com a produtividade esperada de 43 420 kg/ha, superior em 0,64 % da obtida na safra passada, é aguardada uma colheita de 492 860 t. Relativamente ao informado por ocasião do "Prognóstico de novembro/79", houve um acréscimo de 4,80 % na estimativa da área destinada ao corte em 1980, ou seja, de 10 831 para 11 351 ha, e uma redução de 1,15 % no rendimento médio esperado, de 43 926 para 43 420 kg/ha.

GOIÁS - O GCEA-GO confirma, neste mês, uma área plantada e destinada ao corte, em 1980, de 21 600 ha, igual à informada no "Prognóstico de novembro/79" e superior em 4,96 % da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 54 000 kg/ha, superior em 19,31 % do informado preliminarmente no "Prognóstico de novembro/79", e igual ao obtido na safra de 1979, é aguardada uma produção de 1 166 400 t. Comunica mais, o GCEA-GO, que com a implantação de uma usina destinada à produção de álcool no Município de ITAPURANGA, deverá ser observada expansão da área cultivada no estado. Resalte-se que inicialmente as áreas a serem plantadas em ITAPURANGA e vizinhança, destinam-se à produção de mudas.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	0,39
Rio Grande do Norte	0,57
Alagoas	0,43
Sergipe	0,56
Bahia	0,60
Espírito Santo	0,36
Goiás	0,39

11. CEBOLA

A produção esperada de cebola para 1980 em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul totaliza 579 862 t, sendo inferior em 12,94% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados de Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa nacional da produção de cebola na safra de 1980.

Informaram decréscimos nas áreas cultivadas, em relação à colhida na safra anterior, os Estados de Pernambuco (-5,99%), São Paulo (-1,54%), Paraná (-31,35%) e Rio Grande do Sul (-9,04%). Acusaram acréscimos de área, os Estados de Minas Gerais (+0,78%) e Santa Catarina (+17,58%).

No Centro-Sul é esperada uma produção de 521 630 t, inferior em 0,31% da estimada no "Prognóstico Preliminar de novembro/79", em decorrência da redução nas estimativas dos Estados do Paraná e Santa Catarina, embora tenha sido verificado acréscimo no Rio Grande do Sul.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que a área provável a ser plantada com cebola no estado, acusa uma redução de 5,99% em relação à colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 11 600 kg/ha, inferior em 9,09% do obtido em 1979, é inicialmente prevista uma produção de 58 232 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada de 1 818 ha, igual à estimada no "Prognóstico para 1980" e superior em 0,78% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 5 247 kg/ha, inferior em 10,00% do obtido em 1979, é aguardada uma produção de 9 539 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP comunica que permanecem, neste mês, as estimativas do prognóstico de novembro/79.

Em uma área provável a ser plantada, de 19 200 ha, inferior em 1,54% da colhida na safra anterior, e rendimento médio esperado de 12 701 kg/ha, representando um decréscimo de 19,33% sobre o obtido em 1979, é aguardada inicialmente uma produção de 243 859 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, em primeira estimativa, registra uma área plantada de 4 272 ha, inferior em 5,49% da prevista no "Prognóstico Preliminar de novembro/79". Se comparada à área colhida anteriormente, esta estimativa apresenta-se inferior em 31,35%. Com a produtividade esperada de 5 000 kg/ha, inferior em 12,77% da obtida no ano precedente, é aguardada uma produção de 21 360 t. Ressalta, o GCEA-PR, que cerca de 94% da área de cultivo para esta safra já se encontram totalmente colhidos. O produto colhido apresenta boa qualidade e está sendo comercializado à base de Cr\$ 11,00 a Cr\$ 13,00 o quilo, preço este considerado como "satisfatório".

As lavouras remanescentes estão em estágio de amadurecimento avançado, devendo ser totalmente colhidas até o final do mês de março.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a colheita da cebola está em fase final. Estima-se que cerca de 10% do produto tenha sido comercializado, enquanto o restante é armazenado pelos agricultores à espera de melhores preços. Investigações realizadas no período DEZ/JAN, estimam uma área plantada de 12 541 ha, inferior em 1,99% da prevista por ocasião do prognóstico. Com o rendimento médio esperado de 7 686 kg/ha, inferior em 12,81% do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 96 387 t.

RIO GRANDE DO SUL - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-RS, a área plantada com cebola atinge a 20 467 ha, inferior em 1,83% da prevista por ocasião do "Prognóstico de novembro/79". Em relação a área colhida na safra anterior, esta estimativa representa uma redução de 9,04%. Com o rendimento médio previsto de 7 353 kg/ha, superior em 9,78% do obtido na safra de 1979, é esperada uma produção de 150 485 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Sergipe	26,60
Bahia	18,00
São Paulo	12,50
Paraná	12,00
Santa Catarina	8,00

12. COCO-DA-BAÍTA

A produção esperada de coco-da-baíta para 1980 em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo e Rio de Janeiro, totaliza 307 765 mil frutos, inferior em 1,94% da obtida em 1979, na mesma área geográfica, quando foram colhidos 313 847 mil frutos.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Pará, Ceará e Rio Grande do Norte, para que possa ser conhecida a estimativa nacional da produção de coco-da-baíta para 1980.

Registraram-se acréscimos na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980, quando comparada à safra anterior, os Estados do Maranhão (+3,64%) e Sergipe (+1,21%). Acuraram reduções nas áreas previstas para colheita, nesta safra, Pernambuco (-1,05%), Alagoas (-2,04%) e Bahia (-2,86%). Os Estados da Paraíba, Espírito Santo e Rio de Janeiro mantiveram as estimativas da área ocupada com pés em produção, no mesmo nível da safra anterior.

MARANHÃO - O GCEA-MA registra, nesta 1ª estimativa, uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 1 739 ha, superior em 3,64% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 4 083 frutos/ha, representando um acréscimo de 12,63% do obtido em 1979, é aguardada uma produção de 7 101 mil frutos.

PARAÍBA - O GCEA-PB, em 1ª estimativa, registra o acréscimo de 0,31% na estimativa da produtividade esperada, quando comparada à obtida em 1979, passando de 2 286 para 2 293 frutos/ha. Em uma área ocupada com pés em produção para colheita, nesta safra, de 12 604 ha, igual à colhida na safra passada, é esperada inicialmente uma produção de 28 897 mil frutos.

PERNAMBUCO - A área ocupada com pés em produção e prevista para colheita, nesta safra, foi estimada pelo GCEA-PE em 9 400 ha, representando uma redução de 1,05% sobre a área colhida em 1979, com igual decréscimo na produção prevista. Com a produtividade esperada de 4 000 frutos/ha, igual à obtida da safra anterior, é aguardada uma produção de 37 600 mil frutos.

ALAGOAS - O GCEA-AL informa que os inúmeros loteamentos ocorridos na orla litorânea do estado, tanto em MACEIÓ, como nos demais municípios da zona praieira, ocasionaram a redução de 2,04% na estimativa da área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, agora estimada em 24 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 2 500 frutos/ha, inferior em 4,73% do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 60 000 mil frutos.

SERGIPE - O GCEA-SE, com base em levantamentos de campo realizados no período, informa que a área ocupada com pés em produção, nesta safra, situa-se ao redor de 34 811 ha, ou seja, um acréscimo de 1,21% em relação à área colhida em 1979, decorrente da entrada de novas áreas em processo produtivo, nesta safra. Com o rendimento médio esperado de 1 781 frutos/ha, inferior em 0,22% do obtido na safra anterior, que atingiu a 1 785 frutos/ha, é esperada uma colheita de 61 998 mil frutos.

BAHIA - Segundo o GCEA-BA, a 1ª estimativa para a presente safra, quando comparada ao ano anterior, acusa uma redução de 2,86% na estimativa da área ocupada com pés em produção, situando-se em 34 000 ha. Considerando a produtividade obtida de 3 090 frutos/ha, é esperada uma produção de 105 060 mil frutos.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa, para a atual safra, os mesmos dados de colheita da safra anterior, enquanto se processam levantamentos específicos sobre as parcelas de áreas plantadas que se destinarão à colheita em 1980. Assim, em uma área ocupada com pés em produção, nesta safra, de 1 200 ha e rendimento médio esperado de 2 900 frutos/ha, é aguardada uma produção de 3 480 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa uma área ocupada com pés em produção de 908 ha, igual à estimativa da área colhida em 1979. Com a produtividade prevista de 3 997 frutos/ha, é esperada uma produção de 3 629 mil frutos, confirmando-se as estimativas de colheita da safra anterior.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	5,37
Rio Grande do Norte	8,00
Alagoas	6,50
Sergipe	5,96
Espírito Santo	5,50

13. FEIJÃO

A produção total nacional esperada de feijão para 1980, quando consideradas as duas safras do produto, ainda é desconhecida, por não estarem, ainda, disponíveis, as estimativas da 1ª safra em Rondônia, Piauí e Rio Grande do Norte, bem como, as previsões para a 2ª safra na maior parte das Unidades da Federação produtoras, tendo em vista que as colheitas só serão efetivadas, notadamente, no 2º semestre do ano em curso, e os plantios ainda não tiveram início.

13.1 FEIJÃO (1a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 1a. safra de 1980 para o conjunto dos Estados do Maranhão, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 136 116 t, apresentando-se superior em 6,81% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras estimativas de Rondônia, Piauí e Rio Grande do Norte, para que possa ser conhecida a estimativa nacional de feijão na 1a. safra de 1980.

Registraram acréscimos na área cultivada, quando comparada à área colhida na mesma safra de 1979, os Estados do Maranhão (18,18%), Bahia (45,48%), Minas Gerais (67,28%), São Paulo (32,95%), Paraná (14,61%), Santa Catarina (16,36%), Mato Grosso do Sul (72,86%), Mato Grosso (49,50%) e Goiás (27,98%). Informaram redução na área plantada, os Estados do Espírito Santo (-0,55%) e Rio Grande do Sul (1,87%).

MARANHÃO - O GCEA-MA informa uma área plantada com a leguminosa, de 41 780 ha, superior em 18,18% da colhida na 1a. safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 474 kg/ha, inferior em 0,21% do obtido na mesma safra de 1979, é aguardada uma produção de 19 815 t.

BAHIA - O GCEA-BA, com base em recentes levantamentos de campo realizados nas principais regiões produtoras de feijão da 1a. safra, registra uma área plantada de 276 272 ha, superior em 45,48% da colhida na safra equivalente de 1979. Com a produtividade esperada de 740 kg/ha, superior em 37,04% da obtida na safra passada, é estimada uma produção de 204 441 t. Salienta o GCEA-BA que a cultura atravessa a fase final de plantio, cujas atividades deverão encerrar-se até o final deste mês de janeiro. As condições climáticas têm-se mostrado favoráveis ao bom desenvolvimento da cultura, não havendo, até o momento, registros de incidência de pragas e/ou moléstias em escala anormal. Caso ocorram chuvas bem distribuídas durante o mês de fevereiro e não haja excesso de precipitações por ocasião da colheita, a 1a. safra baiana de feijão deverá atingir excelentes níveis.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, em face de novas informações, registra uma área de 249 684 ha, superior em 67,28% da obtida na 1a. safra do ano anterior. Com o rendimento médio esperado de 568 kg/ha, superior em 49,87% do obtido em 1979, espera-se uma produção de 141 871 t. Em relação ao "Prognóstico de novembro/79", o GCEA-MG informa uma redução de 0,03% na área plantada, ou seja, de 249 765 para 249 684 ha, e o acréscimo de 20,59% na produtividade estimada, passando de 471 para 568 kg/ha.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES informa o decréscimo de 0,55% na área plantada em relação à colhida em 1979 na safra equivalente, situando-a em 36 586 ha. Assim, com a produtividade esperada de 407 kg/ha, superior em 32,14% da obtida em 1979, estima-se uma produção de 14 890 t. Relativamente ao "Prognóstico de novembro/79", o GCEA-ES registra um acréscimo de 4,53% na área plantada, que era de 35 000 ha, com a mesma previsão de rendimento médio. Contudo a cultura pode apresentar redução na produtividade, ocasionada pela presença da "mela" ocorrente em municípios do norte do estado, devido às fortes chuvas caídas na primeira quinzena de janeiro, notadamente nas Microrregiões Homogêneas ALTO SÃO MATEUS, COLATINA e BAIXADA ESPÍRITO-SANTENSE, responsáveis por 55% da área de cultivo no estado.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ mantém para a 1a. safra de feijão, em 1980, os mesmos dados de dezembro/79. Em relação ao "prognóstico", o GCEA-RJ informa uma redução de 0,65% na área plantada (de 9 324 para 9 263 ha) que, com igual estimativa de rendimento médio (746 kg/ha), espera-se uma produção de 6 911 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP mantém, neste mês, as informações do "Prognóstico de novembro/79", embora a Rede-de-Coleta do IBGE tenha procedido a levantamentos junto às principais fontes de informação da Divisão Regional Agrícola de Sorocaba, cujo município é responsável por 75% da produção

estadual, concluindo por uma produção de apenas 101 222 t, com uma produtividade de 650 kg/ha. Conquanto o Instituto de Economia Agrícola, através de trabalho subjetivo, tenha chegado a resultado bastante aproximado desse, o GCEA-SP ponderou ser mais prudente aguardar a próxima reunião, para melhor definir o percentual de decréscimo resultante do excesso de chuvas verificado na colheita. Desta forma, numa área plantada de 228 800 ha, superior em 32,95% da colhida em igual safra, no ano de 1979, e com o rendimento médio de 508 kg/ha, inferior em 25,18% do obtido na safra passada, esperase uma produção de 116 230 t.

PARANÁ - O GCEA-PR comunica que a cultura atravessa a fase final de colheita; até este mês, aproximadamente 84% da área plantada nesta safra já haviam sido colhidos. As lavouras das regiões norte e oeste do estado já se encontram totalmente colhidas, restando somente áreas na região leste, cuja produção será basicamente de feijão preto.

A qualidade do produto, até agora obtido, deixa a desejar, devido ao excesso de chuvas nas principais regiões produtoras, bem como, pela grande incidência de pragas e moléstias, que além de ocasionar prejuízos ao produto para o consumo humano, deverá provocar problemas fitossanitários às sementes que serão utilizadas na próxima safra. Assim, numa área plantada de 757 000 ha, superior 14,61% da obtida na 1ª safra do ano anterior, e com um rendimento médio de 575 kg/ha, inferior em 17,74%, espera-se uma produção de 435 000 t.

Em comparação ao "prognóstico", o GCEA-PR registra um acréscimo de 1,20% na área plantada e um decréscimo de 28,12% na produtividade esperada.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a cultura foi prejudicada por fatores climáticos adversos, prevendo-se novas quebras na produção esperada. Assim, numa área plantada de 187 986 ha, superior em 16,36% da obtida em 1979 e com um rendimento médio de 426 kg/ha, inferior em 52,08% do obtido na safra passada, é esperada uma produção de 80 000 t. Comparando-se com o "prognóstico preliminar", observa-se reduções de 2,81% e 52,13% nas estimativas de área plantada e rendimento médio esperado, respectivamente.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS comunica que em face do excesso de chuvas na primavera, a leguminosa foi bastante prejudicada, cujo rendimento médio esperado sofreu redução de 42,01% quando comparado ao obtido na safra equivalente do ano anterior. Assim, com uma área plantada de 139 930 ha, inferior em 1,87% da colhida em 1979, e produtividade esperada de 450 kg/ha, aguarda-se uma produção de 62 968 t.

Em relação ao "Prognóstico Preliminar de novembro/79", verifica-se uma redução de 8,58% na área plantada e de 40,08% na produtividade esperada.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada de feijão da 1ª safra nesse estado, atinge 13 500 ha, superior em 72,86% da colhida em 1979, cujo rendimento médio previsto alcança a 500 kg/ha, inferior em 11,03% da safra precedente; é esperada, assim, uma produção de 6 750 t.

A expansão observada nas estimativas da leguminosa, se deve à inclusão de áreas plantadas com a cultura, nesta 1ª safra, que vinham sendo consideradas como de 2ª safra.

As chuvas caídas no mês de dezembro prejudicaram as culturas, principalmente aquelas que estavam em fase de colheita, redundando em reduções nos níveis de produtividade previstos. Comparando-se às informações preliminares do "Prognóstico/79", a área plantada apresenta um acréscimo de 58,27%, enquanto o rendimento médio previsto apresenta um decréscimo de 24,24%.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, confirmando o "Prognóstico de novembro/79", informa que embora o plantio ocorra somente nos meses de fevereiro e março, a estimativa da área a ser plantada suplanta a área colhida na safra/79 em 49,50%, situando-a em 63 500 ha; este acréscimo provém da cotação atual do produto, devido à sua escassez, fazendo prever uma boa comercialização. Com o rendimento médio de 700 kg/ha, inferior em 0,85% do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 44 450 t.

A lavoura de feijão do estado caracteriza-se por ser 95% consorciada com a lavoura do milho (estádio da haste do milho quebrado na roça), sendo totalmente plantada por pequenos produtores, sem assistência técnica, e com sementes de baixo poder germinativo; o crédito bancário é limitado, cujos financiamentos atingem menos de 30% da área total cultivada estadual.

GOIÁS - O GCEA-GO registra o plantio de feijão numa área de 5 580 ha, superior em 27,98% da colhida em 1979, e 4,49% (positivo) da estimativa no "Prognóstico Preliminar de novembro/79". Com uma produtividade esperada de 500 kg/ha, superior em 4,17% da obtida no ano anterior, e igual à estimada no "prognóstico", espera-se obter uma produção de 2 790 t. O GCEA-GO prevê que as fortes e constantes chuvas deste mês de janeiro poderão causar prejuízos à cultura, que se encontra em fase de colheita.

13.2 FEIJÃO (2a. SAFRA)

A produção esperada de feijão na 2a. safra de 1980, para o conjunto dos Estados do Acre, Amazonas, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Goiás, totaliza 404 708 t, superior em 26,92% da obtida em 1979 quando considerada a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações de Rondônia, Pará, Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa nacional de feijão na 2a. safra de 1980.

Os Estados do Amazonas e Rio de Janeiro informam que as primeiras estimativas para o ano de 1980 coincidem com os mesmos níveis da safra passada.

ACRE - O GCEA-AC comunica que, por ter sido bastante prejudicada a safra anterior de feijão, e apesar de seu plantio iniciar-se entre a segunda quinzena de março, até fins de abril, estima-se uma área a ser plantada de feijão de 7 497 ha, superior em 32,85 da colhida no ano de 1979 graças ao grande incentivo recebido pelos produtores através do Crédito Rural Simplificado. Com um incremento de 72,41% na produtividade prevista, situando-a em 800 kg/ha, espera-se uma produção de 5 998 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB estima uma área a ser plantada com feijão, em 1980, de 235 832 ha, superior em 6,97% da colhida em 1979. Com um rendimento médio previsto de 360 kg/ha, superior em 40,08% do obtido na safra passada, prevê-se uma produção de 84 788 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que o cultivo do feijão, no estado, é, em geral, associado ao milho, estando ambas as culturas no mesmo contexto das perspectivas climáticas. Entretanto, como há boa expectativa de preço mínimo satisfatório para determinados produtos, inclusive o feijão, fixando-se em Cr\$ 900,00/saco de 60 kg, espera-se, para essa cultura, um incremento de 7,06% na área prevista a ser plantada, atingindo 320 800 ha, embora tenha ocorrido decréscimo de 1,57% no rendimento médio, que passou de 445 para 438 kg/ha. Desta forma espera-se uma produção de 140 510 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC estima uma área provável a ser plantada com feijão na ordem de 85 000 ha, superior em 21,49% da safra passada. Vários fatores conduzem a esta expectativa tais como: bons preços ocorrentes na 1a. safra, a frustração da 1a. safra, os incentivos governamentais e a normalização climática para a 2a. safra. Assim, com uma produtividade prevista de 706 kg/ha, superior em 2,47% da obtida no ano de 1979, espera-se, nesta safra, uma produção de 60 000 t.

GOIÁS - O GCEA-GO comunica que, o registro de 220 000 ha de área a ser plantada é o prognóstico estabelecido para a próxima 2a. safra no estado, cujo início de plantio está previsto para a segunda quinzena de fevereiro. As perspectivas da área a ser plantada são superiores às dos anos anteriores (12,82% a mais que a colhida em 1979), tendo em vista a política governamental para essa cultura. Assim, com o rendimento médio esperado de 480 kg/ha, superior em 33,33% do obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 105 600 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg
Acre	18,00
Amazonas	13,41
Maranhão	24,94
Alagoas	15,50
Sergipe	21,00
Espírito Santo	21,65
Rio de Janeiro	13,10
São Paulo	19,17
Paraná	18,33
Santa Catarina	19,17
Mato Grosso	25,00
Goiás	17,40

14. FUMO (em folha)

A produção esperada de fumo em folha para 1980 em la. estimativa nos Estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 361 127 t, superior em 6,19 % da obtida em 1979, na mesma área geográfica. Em relação ao "Prognóstico de novembro/79", esta la. estimativa acusa um acréscimo de 4,10 %, decorrente de novas informações dos Estados do Rio Grande do Sul e Goiás.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Alagoas, Sergipe e Bahia para que possa ser conhecida a estimativa nacional da produção de fumo em folha na safra de 1980. Informaram acréscimos nas áreas plantadas em relação à colhida na safra de 1979, os Estados de Minas Gerais (11,89 %), Paraná (5,52 %), Santa Catarina (10,50 %), Rio Grande do Sul (1,32 %) e Goiás (4,35 %). Apresenta de crescimento na estimativa da área plantada, o Estado de Mato Grosso (- 6,76 %), enquanto que o Estado de São Paulo mantém os mesmos níveis de cultivo do ano passado.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa, em la. estimativa, com base em levantamentos realizados no período, que a área provável a ser plantada é de 15 878 ha, superior em 11,89 % da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 810 kg/ha, superior em 12,19 % do obtido na última safra, é prevista uma produção de 12 861 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, ratificando as informações do "Prognóstico de novembro/79", informa os seguintes dados para esta safra: área a ser plantada de 1 750 ha, rendimento médio previsto de 701 kg/ha e produção esperada de 1 226 t.

PARANÁ - A cultura atravessa a fase de colheita, estimando-se que até o final do mês em referência aproximadamente 37 % da área inicialmente estimada já tenham apresentado produções.

As condições climáticas verificadas no mês foram propícias ao bom desenvolvimento da cultura, além de facilitar a secagem do produto.

O rendimento médio até agora obtido (1 704 kg/ha) revela o bom nível técnico com que é conduzida a cultura, muito bem assistida pelas companhias de fumo estabelecidas no estado.

O produto colhido vem apresentado boa qualidade e a comercialização se processa em níveis bastante satisfatórios.

A média dos preços recebidos pelos fumicultores está em torno de Cr\$ 330,00 a arroba.

Em uma área plantada de 27 000 ha, superior em 5,52 % da colhida em 1979 e com o rendimento médio previsto de 1 704 kg/ha, inferior em 1,67 % do obtido na última safra, é aguardada uma produção de 46 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 80 000 ha, superior em 10,50 % da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 1 800 kg/ha, inferior em 1,96 % do obtido na última safra, é esperada uma produção de 144 000t.

A cultura está na fase de tratamentos culturais.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS registra, em relação ao "Prognóstico de novembro/79", o acréscimo de 10,64 % na estimativa do rendimento médio previsto, situando-o em 1 424 kg/ha. Assim, em uma área plantada de 109 024 ha, é aguardada uma produção de 155 222 t. O produto está na fase de colheita.

Em relação à safra de 1979 ocorreu uma expansão de 1,32 % na área de cultivo. Por outro lado, a produção prevista para esta safra está superior em 8,55 % da obtida na safra passada.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, em 1ª estimativa, uma área a ser plantada, nesta safra, de 138 ha. Com o rendimento médio previsto de 652 kg/ha, é aguardada uma produção de 90 t, ratificando os dados do "Prognóstico de novembro/79". Salienta o GCEA-MT, que a previsão de plantio poderá não se concretizar devido ao êxodo rural ocorrente na região onde está concentrada a maior produção do estado, que é no município de POXOREO.

Quando comparada à safra anterior, a produção prevista para 1980 está inferior em 8,16 % e a área de cultivo decresceu em 6,76 %.

GOIÁS - O GCEA-GO registra, em 1ª estimativa, uma área a ser plantada de 2 160 ha, igual à estimada no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio estimado de 800 kg/ha, superior em 25,79 % do previsto anteriormente, é aguardada uma produção de 1 728 t.

Essa cultura, no estado, tende a melhorar tecnicamente em virtude dos interesses da indústria fumageira localizada em UBERLÂNDIA, consumidora dessa matéria prima.

Em relação à safra de 1979, é previsto um acréscimo na área a ser cultivada de 4,35 %, para o ano de 1980. A produção estimada está superior em 31,31 % da obtida na safra passada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Paraná	22,00

15. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada de juta para 1980, em 1ª estimativa, é de 41 167 t, superior em 44,42% da obtida em 1979, quando foram produzidas 28 505 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM registra, em 1ª estimativa, uma área plantada de 31 000 ha, superior em 72,16% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 000 kg/ha, inferior em 7,58% do obtido na safra anterior, é inicialmente prevista uma produção de 31 000 t. Destaca o GCEA-AM que os prognósticos iniciais para o produto foram realizados com base em dados fornecidos pelo IFIBRAM, aliados a levantamentos de campo procedidos nas principais áreas produtoras da esterculiácea no estado.

PARÁ - O GCEA-PA, em 1ª estimativa, registra uma área plantada de 7 460 ha, superior em 4,54% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 363 kg/ha, superior em 7,83% do obtido na safra anterior, é aguardada uma colheita de 10 167 t. Ressalta o GCEA-PA que os municípios de JURITI, ÚBIDOS, ALENQUER e SANTARÉM são responsáveis, nesta safra, por aproximadamente 83% da área plantada no estado. Os rendimentos médios esperados, a nível de município, variam desde o mínimo de 1 200 kg/ha, em SANTARÉM, MONTE ALEGRE, PRAINHA, GURUPÁ e PORTO DE MOZ, ao máximo de 1 500 kg/ha em ALENQUER.

16. LARANJA

A produção esperada de laranja para 1980 em 1ª. estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás é de 51 350 390 mil frutos, superior em 6,05 % da obtida em 1979, quando considerada a mesma área geográfica. Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Ceará e Paraná, para ser conhecida a estimativa da produção em 1980, a nível nacional.

Registram-se acréscimos na área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, em 1980, os Estados do Maranhão (+ 1,10%), Sergipe (+ 4,89 %), Bahia (+ 1,11 %), Minas Gerais (+ 0,93 %), São Paulo (+ 0,93 %), Santa Catarina (+ 3,59 %), Rio Grande do Sul (+ 0,09 %) e Goiás (+ 3,21 %). Apresentaram decréscimos na área, os Estados de Pernambuco (- 6,38 %), Espírito Santo (- 16,67 %), Mato Grosso do Sul (- 14,46 %) e Mato Grosso (- 14,56 %). Os Estados da Paraíba e Rio de Janeiro mantêm as informações sobre áreas ocupadas com pés em idade produtiva e destinada à colheita, neste ano, nos mesmos níveis da safra anterior.

MARANHÃO - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, neste ano, foi estimada pelo GCEA-MA em 3 671 ha, superior 1,10 % da colhida em 1979. É aguardada uma colheita de 426 687 mil frutos, com a produtividade esperada de 116 232 frutos/ha, inferior em 0,07 % da obtida no ano passado.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, nesta 1ª. estimativa, que, em uma área ocupada com pés em produção para colheita, nesta safra, de 2 244 ha, é esperada uma produção de 228 888 mil frutos, com rendimento médio previsto de 102 000 frutos/ha.

PERNAMBUCO - Informa o GCEA-PE que em uma área ocupada com pés em produção de 4 800 ha, inferior em 6,38 % da colhida em 1979, é esperada uma produção de 326 352 mil frutos, com o rendimento médio previsto de 67 990 frutos/ha, superior em 4,60 % do obtido anteriormente.

SERGIPE - Com a incorporação de novas áreas no processo produtivo, o GCEA-SE informa, em 1ª. estimativa, uma área ocupada com pés em produção de 21 544 ha, superior em 4,89 % da colhida em 1979. Com a produtividade esperada de 102 230 frutos/ha, superior em 26,63 % da obtida na última safra, é aguardada uma produção de 2 202 443 mil frutos.

BAHIA - O GCEA-BA informa que a área ocupada com pés em produção para colheita em 1980 é de 10 000 ha, superior em 1,11 % da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 78 000 frutos/ha, é aguardada uma produção de 780 000 mil frutos.

MINAS GERAIS - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980 foi estimada pelo GCEA-MG em 25 707 ha, superior em 0,93 % da colhida em 1979. É aguardada para este ano uma colheita de 1 763 178 mil frutos, com rendimento médio previsto de 68 587 frutos/ha.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES, com base nos dados censitários, promoveu o ajustamento da área ocupada com pés em produção para a corrente safra, em torno de 1 500 ha, inferior, assim, à área da safra de 1979 em 16,67 %. Optou-se por essa área ajustada ao dado censitário, por este representar a única fonte de informação segura e disponível da situação da laranja no Estado do Espírito Santo, possibilitando assim seu acompanhamento com maior facilidade pelo GCEA-ES. Com o ajustamento do rendimento médio para 88 500 frutos/ha, inferior em 23,04 % do obtido em 1979, é esperada uma produção de 132 750 mil frutos.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, nesta 1ª. estimativa, que em uma área ocupada com pés em produção para colheita, nesta safra, de 32 485 ha, é esperada uma produção de 2 625 624 mil frutos, com rendimento médio previsto de 80 826 frutos/ha.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, através do ajustamento dos dados com base no 2º levantamento realizado pelo Instituto de Economia Agrícola, registra uma área ocupada com pês em produção de 409 934 ha, superior em 0,93 % da colhida em 1979. Com a produtividade prevista de 98 309 frutos/ha, é aguardada uma produção de 40 300 000 mil frutos. Na Região de RIBEIRÃO PRETO, os municípios de MONTE ALTO e CÂNDIDO RODRIGUES, causam apreensão aos citricultores dos municípios vizinhos face à descoberta de focos de cancro cítrico. Em CAMPINAS verifica-se grande otimismo quanto à próxima safra, pois os pomares apresentam bom aspecto vegetativo e fitossanitário.

SANTA CATARINA - A área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, foi estimada pelo GCEA-SC em 2 600 ha, correspondendo a um acréscimo de 3,59 % sobre a colhida em 1979. É esperada assim, uma produção de 397 800 mil frutos, com o rendimento médio previsto de 153 000 frutos/ha, inferior em 0,10 % do obtido na safra passada.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa, nesta 1ª estimativa, uma área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, neste ano, de 24 603 ha, superior em 0,09 % da colhida no ano passado. Com o rendimento médio previsto de 75 553 frutos/ha, superior em 0,27 % do obtido em 1979, é esperada uma produção de 1 858 837 mil frutos.

MATO GROSSO DO SUL - Segundo os levantamentos realizados, a área a ser colhida, nesta safra, é de 485 ha, representando uma redução de 14,46 % em relação à área colhida na safra passada. Com o rendimento médio previsto de 78 272 frutos/ha, inferior em 3,13 % do obtido na safra anterior, é aguardada uma produção de 37 962 mil frutos.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa em 1ª estimativa a redução de 14,56 % na área ocupada com pês em produção, situando-a agora em 569 ha. O reajuste na área é devido à atuação da CANECC - Campanha Nacional de Combate ao Cancro Cítrico - nos municípios de BARRA DO BUGRES e ARENÁPOLIS, cujas áreas ocupadas com pês em produção não serão colhidas na presente safra em decorrência dos trabalhos fitossanitários que estão sendo ali realizados. Com a produtividade prevista de 103 917 frutos/ha, é esperada uma produção de 59 129 mil frutos.

GOIÁS - A área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, foi estimada pelo GCEA-GO em 2 570 ha, correspondendo a um acréscimo de 3,21 % sobre a colhida em 1979. É esperada assim, uma produção de 210 740 mil frutos, com o rendimento médio previsto de 82 000 frutos/ha, superior em 9,33 % do obtido na safra passada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/cento</u>	<u>Cr\$/cx 40,8 kg</u>
Maranhão	63,07	-
Sergipe	42,50	-
Espírito Santo	55,00	-
Rio de Janeiro	47,22	-
São Paulo	-	70,00 - consumo 51,00 indústria
Mato Grosso	40,00	-
Goiás	66,00	-

17. MALVA (em fibra seca)

A produção esperada de malva para 1980, em 1ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Amazonas e Maranhão, é de 21 794 t, inferior em 14,05% da obtida em 1979 na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras estimativas sobre o cultivo da malva no Estado do Pará, para que possa ser conhecida a produção nacional esperada de malva na safra de 1980.

AMAZONAS - O GCEA-AM, com base na disponibilidade de sementes da malvacea, informada pelo IFIBRAM, aliada a levantamentos de campo procedidos no período em referência, registra uma área plantada de 11 180 ha, inferior em 18,67% da colhida na safra precedente. Com o rendimento médio esperado de 1 500 kg/ha, igual ao obtido em 1979, é inicialmente prevista uma produção de 16 770 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, em 1ª estimativa, informa que a área provável a ser plantada, nesta safra, de verá oscilar em torno de 5 910 ha, situando-se, praticamente, nos mesmos níveis da cultivada na safra passada. Com a produtividade esperada de 850 kg/ha, superior em 6,25% da obtida em 1979, é inicialmente aguardada uma colheita de 5 024 t.

18. MAMONA (em bagas)

A produção esperada de mamona para 1980, em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados do Maranhão, Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso, totaliza 404 646 t, superior em 31,93% da obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí e Ceará para ser conhecida a estimativa da produção em 1980, a nível nacional.

Registraram acréscimos na área plantada em relação à colhida na safra passada, os Estados da Bahia (+ 42,37%), Paraná (+ 5,46%) e Mato Grosso (+ 12,90%). Acusaram reduções na área cultivada os Estados do Maranhão (-10,84%), Pernambuco (-7,59%), Minas Gerais (-35,96%) e Mato Grosso do Sul (-46,24%).

O Estado de São Paulo, através do GCEA-SP, informa os mesmos níveis de área plantada da safra anterior.

No Centro-Sul é esperada uma produção de 119 961 t, superior em 1,22% da informada no "Prognóstico de novembro/79", decorrente dos acréscimos nas estimativas dos Estados de São Paulo e Mato Grosso, embora as reduções verificadas em Minas Gerais e Mato Grosso do Sul.

MARANHÃO - O GCEA-MA, em intenção de plantio, informa uma área provável a ser plantada da ordem de 74 ha, inferior em 10,84% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 365 kg/ha, representando uma redução de 2,14% sobre o obtido no ano anterior, é prevista inicialmente uma produção de 27 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em 1ª estimativa, informa uma área provável a ser plantada de 30 000 ha, inferior em 7,59% da colhida na safra de 1979. Com a redução de 3,41% no rendimento médio esperado em relação ao obtido em 1979, agora com 510 kg/ha, é prevista a produção de 15 300 t.

BAHIA - O GCEA-BA registra, nesta 1ª estimativa, o acréscimo de 42,37% no prognóstico da área plantada, quando comparada à colhida no ano precedente, situando-a em 306 089 ha. Com a produtividade prevista de 880 kg/ha, superior em 10,00% da obtida em 1979, é aguardada agora uma produção de 269 358 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG registra, em relação ao "Prognóstico de novembro/79", o decréscimo de 35,96% na estimativa da área plantada, situando-a em 5 537 ha. Em relação à área colhida em 1979, esta redução mantém-se nos mesmos níveis. Com a produtividade prevista de 871 kg/ha, superior em 25,50% da obtida na safra passada, aguarda-se uma produção de 4 822 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP informa que embora tenha sido prevista expansão na área de cultivo, os dados ora informados estão fundamentados nos resultados obtidos em 1979. Assim, em uma área plantada de 25 000 ha, superior em 17,92% da prevista por ocasião do "Prognóstico de novembro/79", e rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, inferior em 0,74% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 30 000 t. Acrescenta o GCEA-SP que na região de PRESIDENTE PRUDENTE as lavouras

apresentam bom desenvolvimento vegetativo face às condições climáticas favoráveis, havendo perspectivas de uma safra promissora. Em PRESIDENTE VENCESLAU as lavouras prejudicadas pela queda de grão, inicialmente consideradas irrecuperáveis, começam a exibir sinais de recuperação.

PARANÁ - O GCEA-PR, confirma, neste mês, os dados informados no "Prognóstico de novembro/79". Assim, em uma área plantada de 50 000 ha, superior em 5,46% da colhida em 1979 e rendimento médio esperado de 1 600 kg/ha, representando um acréscimo de 2,76% sobre o obtido no ano anterior, é esperada uma colheita de 80 000 t.

MATO GROSSO DO SUL - O GCEA-MS, de acordo com levantamentos de campo realizados neste mês informa uma área plantada de 3 301 ha, inferior em 27,85% da prevista no "Prognóstico" e também inferior em 46,24% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 419 kg/ha, superior em 20,05% do obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 4 684 t. Ressalta o GCEA-MS que a cultura da mamona tem pequena expressão para a economia agrícola do estado. As lavouras existentes apresentam, até o momento, boas condições de desenvolvimento.

MATO GROSSO - Informações procedentes dos municípios produtores de mamona permitiram estimar uma área plantada de 350 ha, superior em 16,67% da prevista por ocasião do "Prognóstico de novembro/79". Esta estimativa apresenta, um acréscimo de 12,90% em relação à área colhida na safra anterior e que atingiu a 310 ha. É esperada assim uma produção de 455 t, com a produtividade prevista de 1 300 kg/ha, inferior em 13,68% da obtida na safra precedente.

A mamona é uma cultura sem expressão econômica no estado; está plantada em regiões colonizadas por agricultores oriundos do Paraná. Exige pouco trato cultural e seu período de colheita não coincide com o das outras lavouras, não acarretando, portanto, problemas de mão-de-obra e funcionando como uma fonte opcional de renda para o agricultor.

O produto apresenta-se normalmente consorciado ao café, ao milho e outros, sempre como cultura secundária, não tendo a conotação de ser a base de sustentação (fonte de renda) do agricultor, principalmente pela oscilação dos preços de mercado, além da fraca comercialização agravada pela inexistência de indústria de beneficiamento, sendo toda produção estadual exportada para São Paulo.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	11,25

19. MANDIOCA

A produção nacional esperada de mandioca para 1980 em 1ª estimativa, para o conjunto dos Estados de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás totaliza 21 783 578 t, superior em 4,15% da obtida em 1979, considerando-se a mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Pará, Piauí, Ceará e Rio Grande do Norte para que se possa conhecer a estimativa, a nível nacional, da produção esperada de mandioca na safra de 1980.

Os Estados do Amazonas e Rio de Janeiro mantiveram, para 1980, os mesmos dados obtidos e informados em 1979.

RONDÔNIA - Baseado em dados levantados no campo, o GCEA-RO promoveu um reajuste no rendimento médio esperado em relação à safra passada, reduzindo-o em 1,61%, isto é, de 15 875 para 15 619 kg/ha. Desta forma, numa área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 17 886 ha, superior em 41,41% da colhida em 1979, espera-se uma produção de 279 361 t.

ACRE - Devido a grandes incentivos recebidos pelos produtores através do Crédito Rural Simplificado, o GCEA-AC prevê, para a corrente safra, excelente produção da raiz com um incremento da produção esperada em torno de 35%, que, com uma área plantada para colheita prevista, neste ano, de 14 198 ha (superior em 12,59% da colhida na safra passada), e uma produtividade esperada de 16 170 kg/ha (superior em 19,78% da obtida em 1979), é estimada em 229 582 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, como resultado das primeiras informações de campo, informa uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 376 552 ha, superior em 9,13% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 8 869 kg/ha, inferior em 0,15% do obtido na última safra, é esperada inicialmente uma produção de 3 339 723 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB, em 1ª estimativa, informa que a área plantada e destinada à colheita em 1980, é de 64 756 ha, superior em 2,37% da colhida na safra precedente. Com o rendimento médio previsto de 8 892 kg/ha, superior em 5,68% do obtido anteriormente, aguarda-se uma produção de 575 810 t.

PERNAMBUCO - Nesta primeira informação sobre o produto, o GCEA-PE registra o acréscimo de 7,84% na estimativa da área plantada e prevista para colheita, nesta safra, em relação à colhida na safra passada, totalizando 195 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 10 075 kg/ha, inferior em 3,16% do obtido em 1979, é aguardada uma produção de 1 964 625 t.

ALAGOAS - Apesar do elevado preço dos derivados do tubérculo e conseqüentemente da raiz, os agricultores ainda não se empenharam em expandir o seu plantio, temendo baixa no preço do produto, futuramente. Desse modo o GCEA-AL informa que em uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 37 800 ha, superior em apenas 0,17% da colhida na safra anterior, e com o mesmo rendimento médio obtido (10 000 kg/ha) em 1979, é esperada uma produção de 378 000 t.

SERGIPE - Considerando que o produto alcançou, em 1979, estimulante preço no mercado, o GCEA-SE prevê uma expansão de 2,18% na área cultivada com colheita prevista para 1980, situando-a em 27 140 ha. Com a produtividade esperada de 13 131 kg/ha, superior em 1,29% da obtida na safra passada, é aguardada uma produção de 356 375 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa que a primeira estimativa da área plantada e destinada à colheita, em 1980, é de 2,04% superior à colhida na safra passada, atingindo 300 000 ha. Os fatores que influenciaram o aumento da área foram os seguintes: a elevação do preço da farinha e a oferta do crédito de custeio, porque, com a suspensão do crédito de investimento para a pecuária, os produtores vêm recebendo aquele tipo de crédito para a mandioca, a fim de abrir novas áreas de pastagem. Considerando-se o rendimento médio igual ao obtido na safra passada (16 000 kg/ha), a produção esperada deverá atingir a 4 800 000 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa uma área plantada e destinada à colheita, nesta safra, de 129 403 ha, superior em 5,11% da colhida na safra passada. Assim, é esperada inicialmente uma produção de 1 945 110 t com o rendimento médio estimado de 15 031 kg/ha, superior em 0,39% do obtido em 1979.

No que pese o "Prognóstico Preliminar de novembro/79", o GCEA-MG reduz em 0,46% e 3,73% as estimativas de área cultivada e destinada à colheita, e o rendimento médio previsto, respectivamente.

ESPÍRITO SANTO - O GCEA-ES registra um decréscimo de 34,31% na estimativa da área plantada com colheita prevista no ano de 1980 em relação à obtida em 1979, e de 1,18% quando comparada ao "Prognóstico de novembro/79", situando-a em 30 635 ha, que, com o rendimento médio esperado de 14 183 kg/ha, inferior em 5,21% do obtido na safra passada, e igual ao estimado naquele prognóstico, faz prever uma produção de 434 496 t.

Pesquisas realizadas no campo indicam que a área da cultura vem sofrendo reduções, motivado por de estímulo à produção, em decorrência de excedentes de matéria prima, pela falta de estrutura industrial para sua absorção.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ registra um acréscimo de 23,17% na estimativa de área cultivada com colheita prevista, neste ano, quando comparada à estimada no "Prognóstico de novembro/79", que passou de 12 985 para 15 993 ha. Com o rendimento médio esperado de 13 779 kg/ha, inferior em 1,58%, (de 14 000 para 13 779 kg/ha), espera-se uma produção de 220 367 t.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, confirmando as estimativas do "Prognóstico de novembro/79", registra um acréscimo de 4,32% em relação à safra final de 1979 para área plantada e destinada à colheita em 1980, situando-a em 29 000 ha. Com uma produtividade esperada de 20 422 kg/ha, superior em 2,66% da obtida no ano precedente, é aguardada uma produção de 592 238 t.

PARANÁ - Mantendo as informações no mesmo nível do "Prognóstico/79", o GCEA-PR informa um acréscimo de 6,08% em relação à área colhida na última safra e da área com colheita prevista para o presente ano, situando-a em 45 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 18 000 kg/ha, inferior em 4,70% do obtido em 1979, espera-se uma produção de 810 000 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra uma área plantada para colheita em 1980 de 69 871 ha, superior em 4,48% da colhida em 1979. Com uma produtividade prevista de 15 701 kg/ha, é aguardada uma produção de 1 097 044 t.

Em relação ao "Prognóstico Preliminar de novembro/79", observa-se um decréscimo de 29,24% na estimativa da área e um acréscimo de 1,93% no rendimento médio previsto.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS informa uma redução de 2,43% na área plantada e destinada à colheita, nesta safra, quando comparada à colhida em 1979. Com um acréscimo de 24,18% no rendimento médio esperado, situando-o em 13 424 kg/ha, é aguardada uma produção de 3 024 674 t de mandioca.

Em relação ao "Prognóstico Preliminar de 1979", é registrado um acréscimo de 5,36% na estimativa da área cultivada com colheita prevista, nesta safra, e 24,23% no rendimento médio estimado.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada prevista a ser colhida durante o ano de 1980 situa-se em 21 903 ha, representando uma redução de 8,91% em relação ao "Prognóstico" realizado em novembro e de 37,03% em relação à área colhida na safra passada. Com o mesmo rendimento médio previsto em novembro, ou seja, 15 123 kg/ha, superior em 0,82% do obtido em 1979, é esperada uma produção de 331 239 t.

A redução nas estimativas de área plantada se deu na Microrregião Homogênea ALTO TAQUARI nos Municípios de COXIM, PEDRO GOMES e RIO VERDE DE MATO GROSSO, em razão de levantamentos de campo realizados na região, sendo constatado que os dados estavam superestimados.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra uma área plantada e com colheita prevista em 1980 de 19 482 ha, inferior em 8,13% da colhida em 1979, porém superior em 7,34% da inicialmente prevista no "Prognóstico de nov/79" que era de 18 150 ha. Com o rendimento médio esperado igual ao obtido na safra passada e do "Prognóstico de nov/79", isto é, 15 000 kg/ha, espera-se uma produção de 292 230 t.

A lavoura de mandioca no estado caracteriza-se por ser apenas de subsistência do produtor que em raras exceções a beneficia artesanalmente, transformando-a em farinha.

GOIÁS - O GCEA-GO informa, neste mês, uma área plantada e destinada à colheita, no corrente ano, de 22 100 ha, igual à prevista no "Prognóstico Preliminar de novembro/79", e superior em 16,56% à colhida em 1979. Com a produtividade prevista de 14 000 kg/ha, igual à obtida na safra passada e inferior em 2,51% da estimada no "Prognóstico", é esperada uma produção de 309 400 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	2,75
Acre	2,30
Maranhão	0,73
Alagoas	2,25
Sergipe	1,64
Espírito Santo	1,05
São Paulo	1,35
Santa Catarina	2,00
Mato Grosso	3,69
Goiás	3,50

20. MILHO

A produção esperada de milho para 1980, em 1ª estimativa, para o conjunto das Unidades da Federação de Rondônia, Acre, Amazonas, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Bahia (1ª safra), Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 19 949 368 t, apresentando-se superior em 26,69% da colheita obtida em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras estimativas dos Estados do Pará, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe e Bahia (2ª safra), para ser conhecida a estimativa nacional da produção esperada de milho na safra de 1980.

No CENTRO-SUL é esperada uma produção de 18 743 625 t, superior em 10,65% da estimada no "Prognóstico de novembro/79".

RONDÔNIA - O GCEA-RO comunica que em uma área plantada de 60 706 ha, superior em 69,41% da colhida na última safra, e com o rendimento médio previsto de 1 673 kg/ha, superior em 12,66% do obtido na safra anterior, é estimada preliminarmente uma colheita de 101 561 t.

ACRE - O GCEA-AC informa que a cultura do milho, no estado, encontra-se na fase de colheita. Em uma área plantada de 17 065 ha, superior em 2,34% da colhida na última safra e com o rendimento médio previsto de 1 400 kg/ha, superior em 16,67% do obtido em 1979, é inicialmente prevista uma produção de 23 891 t.

AMAZONAS - O GCEA-AM, em 1ª informação sobre a safra de milho de 1980, estima uma área plantada de 9 856 ha, superior em 36,17% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio previsto de 1 514 kg/ha, superior em 49,75% do obtido na última safra, é aguardada uma produção de 14 922 t.

MARANHÃO - O GCEA-MA, em intenção de plantio, informa uma área provável, de cultivo, na ordem de 496 274 ha, superior em 13,39% da colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 578 kg/ha, superior em 1,94% do anteriormente obtido, é aguardada inicialmente uma produção de 286 995 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa que a área a ser plantada, nesta safra, situa-se em 294 198 ha, superior em 5,50% da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 599 kg/ha, superior em 49% do obtido no ano anterior, é esperada uma produção de 176 230 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa, em 1ª estimativa, com base em levantamentos realizados no período, que a área provável a ser plantada atinge a 377 000 ha, superior em 10,65% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 751 kg/ha, superior em 38,82% do obtido na última safra, é prevista uma produção de 283 050 t.

BAHIA (1ª safra) - O GCEA-BA registra que foram plantados, nesta 1ª safra, 312 838 ha, superior em 26,76% da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 1 020 kg/ha, superior em 13,33% do obtido na última safra, é aguardada uma produção de 319 094 t.

MINAS GERAIS - A área plantada, nesta safra, segundo informações do GCEA-MG, é de 1 723 769 ha, superior em 0,84% da estimada em novembro/79. O rendimento médio previsto é agora de 1 687 kg/ha, superior em 5,44% da estimada na fase de plantio. A produção prevista, para esta safra, é de 2 907 162 t. Comparativamente à safra anterior, a produção prevista, para este ano, mostra-se superior em 11,46%; a área de cultivo cresceu em 8,03%.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES registra nesta 1ª informação, uma área plantada de 145 146 ha, superior em 0,10% da estimada no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 1 142 kg/ha, igual ao informado anteriormente, é aguardada uma produção de 165 757 t.

A cultura está na fase de tratamentos culturais.

Em relação à área colhida na safra anterior, esta 1ª estimativa representa um decréscimo de 6,49%. A produção prevista de 165 757 t é inferior em 13,18% da obtida na safra passada.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ informa, neste mês, uma área plantada de 46 096 ha, superior em 8,23% da estimada no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 1 189 kg/ha, superior em 21,33% do informado anteriormente, é aguardada uma produção de 54 787 t. Informa ainda, o GCEA-RJ, que os dados atualmente disponíveis são preliminares, até que sejam concluídos, em fevereiro, os levantamentos de campo visando melhor avaliação da situação da cultura, nesta safra.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base no último levantamento do Instituto de Economia Agrícola, informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 1 092 800 ha, inferior em 8,93% da estimada no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 2 175 kg/ha, superior em 6,25% do estimado anteriormente, é aguardada uma produção de 2 376 400 t.

Em CAMPINAS as lavouras apresentam bom aspecto vegetativo, não sendo registrados problemas fitossanitários. Na região de MARÍLIA as chuvas favoreceram as culturas, enquanto que as lavouras semeadas "no cedo" se encontram em fase de granação.

Em relação à safra de 1979, a área plantada, neste ano, mostra-se superior em 3,63%. A produção esperada é, assim, superior em 4,37% da obtida na safra passada.

PARANÁ - O GCEA-PR informa, neste mês, uma área plantada de 2 215 000 ha, igual à informada no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 2 307 kg/ha, superior em 9,86% do anteriormente prognosticado, é aguardada uma produção de 5 110 000 t.

A gramínea, no decorrer do mês, atravessa a fase de tratamentos culturais, adentrando a fase de colheita. Os estágios predominantes nas regiões norte e oeste do estado, onde as lavouras foram instaladas mais cedo, são de frutificação e maturação, enquanto que na região leste (Centro-Sul), os estágios predominantes são os de desenvolvimento vegetativo e floração.

Em algumas regiões do estado já são observadas práticas de colheita, porém, pouco significativas; o produto até aqui, colhido, apresenta-se com alto teor de umidade e vem sendo comercializado à base de Cr\$ 220,00 a Cr\$ 240,00 a saca.

As condições climáticas verificadas no corrente mês, com chuvas periódicas entremeadas de períodos ensolarados, foram altamente benéficas à cultura, nos diversos estágios em que ela se encontra.

As "capinas" e "amontoa", visando à limpeza da cultura, foram as práticas mais observadas. Em menor proporção observa-se a aplicação de inseticidas no combate à LAGARTA DO CARTUCHO, que apareceu em níveis normais, para o período.

Nas lavouras em estado avançado de maturação também foi observada a prática de "tombamento" (dobra) das espigas, objetivando uma secagem mais rápida.

Os trabalhos de colheita do cereal deverão ser intensificados a partir de fevereiro, devendo estar completamente concluídos no final de julho.

Em relação à safra de 1979, quando foram colhidos 2 118 700 ha, a atual estimativa de área plantada, para a presente safra, mostra-se superior em 4,55%. A produção esperada é superior em 22,56% da obtida na última safra.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa que a cultura encontra-se na fase de colheita, estimando-se que até o mês em referência, cerca de 70% da área plantada já tenham sido colhidos. Assim, em uma área plantada de 1 151 244 ha, superior em 0,55% da estimada no "Prognóstico de novembro/79", e rendimento médio previsto de 2 599 kg/ha, superior em 18,14% do anteriormente estimado, é agora esperada uma produção de 2 991 934 t.

Relativamente à safra de 1979, quando foram colhidos 969 472 ha, observa-se, nesta safra, um incremento de 18,75% na área plantada. A produção esperada está superior em 75,11% da obtida na safra passada.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada, nesta safra, segundo informações do GCEA-RS, é de 1 950 000 ha, superior em 2,01% da informada no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 1 676 kg/ha, superior em 18,78% do anteriormente informado, é agora esperada uma colheita de 3 268 200 t.

A área plantada, nesta safra, quando comparada à colhida em 1979, mostra-se superior em 3,81%. A produção prevista está superior em 76,32% da obtida na última safra.

MATO GROSSO DO SUL - As informações obtidas pelos levantamentos efetuados no período, revelam que a área efetivamente plantada com o cereal é de 106 649 ha, superior em 21,90% do estimado no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 1 500 kg/ha, igual ao anteriormente estimado, é agora aguardada uma produção de 159 973 t.

Grande parte das lavouras está em fase de maturação das espigas, com a produção praticamente assegurada.

Em relação à área colhida, na safra de 1979, a atual estimativa de área plantada, para 1980, mostra-se superior em 3,48%. A produção prevista está superior em 9,22% da obtida na última safra.

MATO GROSSO - O GCEA-MT registra que as lavouras de milho já se encontram totalmente plantadas e que em algumas regiões onde o plantio se processa mais cedo, observa-se a "quebra do colmo" (colheita).

Em uma área plantada de 85 859 ha, superior em 19,39% da prevista no "Prognóstico de novembro/79", e com o rendimento médio esperado de 1 740 kg/ha, superior em 8,75% do anteriormente estimado, é agora aguardada uma colheita de 149 412 t.

A cultura do milho no estado, é caracterizada como de subsistência, sendo o seu plantio efetuado através de métodos empíricos.

Embora não haja problemas de crédito para o custeio das lavouras, somente pequena parte dos agricultores o utiliza, pois além da maioria das lavouras ser de pequeno porte, está localizada longe das agências bancárias, sendo muito dispendioso o deslocamento dos agricultores para obtê-lo.

O acréscimo de novas áreas de plantio para a atual safra, é decorrente de novas colonizações em terras de cultura, principalmente nos municípios de ARIPUANÁ e CHAPADA DOS GUIMARÃES.

Comparando-se a área colhida em 1979, com a plantada neste ano, observa-se um incremento de 20,23%. A produção esperada, assim, está 37,06% superior da obtida na safra passada.

GOIÁS - O GCEA-GO registra, em 1ª estimativa, uma área plantada de 780 000 ha, inferior em 1,64% da prevista no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 2 000 kg/ha, superior em 11,11% do anteriormente estimado, é agora esperada uma produção de 1 560 000 t.

Em relação à safra de 1979, quando foram colhidas 1 780 800 t, a previsão de produção para esta safra mostra um decréscimo de 12,40%. A área plantada na atual safra, é inferior em 7,14% da colhida na última safra.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Rondônia	3,67
Acre	6,20
Amazonas	8,00
Alagoas	5,25
Sergipe	5,42
Espírito Santo	6,08
São Paulo	4,83
Paraná	3,83
Santa Catarina	4,17
Goiás	4,66

21. PIMENTA-DO-REINO

A produção esperada de pimenta-do-reino para 1980, em 1ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Amazonas, Paraíba e Mato Grosso, totaliza 361 t, não apresentando alterações em relação à obtida na safra de 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações do Estado do Pará, maior produtor brasileiro da piperácea, para ser conhecida a estimativa da safra de pimenta-do-reino para 1980, a nível nacional.

AMAZONAS - O GCEA-AM informa uma área ocupada com pés em produção de 65 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 262 kg/ha, é inicialmente prevista uma produção de 82 t, não registrando alterações quando comparada à colheita obtida na safra anterior. Segundo o GCEA-AM, estão sendo realizados levantamentos específicos, objetivando o dimensionamento da área efetivamente plantada com a pimenta-do-reino, e da parcela ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, no estado paraibano, deverá oscilar em torno de 935 ha, situando-se nos mesmos níveis da colhida em 1979. Com o rendimento médio previsto de 216 kg/ha, é inicialmente aguardada uma produção de 202 t, igual à obtida na safra passada.

MATO GROSSO - O GCEA-MT, com base em levantamentos preliminares, registra uma área ocupada com pés em produção de 78 ha. Com o rendimento médio estimado de 987 kg/ha, é aguardada uma colheita de 77 t, situando-se nos mesmos níveis da obtida na safra de 1979.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	36,00

22. SISAL (em fibra seca)

A produção esperada de sisal para 1980, em 1ª estimativa, para o conjunto dos Estados da Paraíba, Pernambuco e Bahia totaliza 219 698 t, apresentando-se superior em 2,58% da obtida na safra de 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações da safra sisaleira no Estado do Rio Grande do Norte, para que possa ser divulgada a estimativa, a nível nacional, da produção esperada de sisal para 1980.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, na safra de 1980, foi estimada, pelo GCEA-PB, em 108 013 ha, apresentando-se superior em 3,65% quando comparada à área colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 021 kg/ha, superior em 3,44% da obtida na safra de 1979, é inicialmente prevista uma produção de 110 256 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE, em 1ª estimativa, registra uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, de 8 659 ha, inferior em 3,28% da colhida na safra passada. Com a produtividade esperada de 1 095 kg/ha, inferior em 13,92% da obtida em 1979, é aguardada uma colheita de 9 482 t.

BAHIA - O GCEA-BA informa uma área provável a ser colhida, nesta safra, de 140 000 ha, situando-a nos mesmos níveis da colhida na safra de 1979. Com o rendimento médio esperado de 71 kg/ha, é inicialmente estimada uma colheita de 99 960 t, não apresentando alterações quando comparada à produção obtida de 1979. Comunica ainda, o GCEA-BA, que estão sendo realizados levantamentos de campo visando avaliar melhor a área plantada com o produto no estado, e da parcela efetivamente ocupada com pés em produção e destinada à colheita em 1980.

Preço médio pago ao produtor no mês:

U.F.	Cr\$/kg (*)
Rio Grande do Norte	10,50

(*) Preço médio de cotação da fibra seca.

23. SOJA

A produção nacional esperada de soja para 1980 em 1ª estimativa é de 14 927 035 t, superior em 49,89% da obtida em 1979, quando foram produzidas 9 958 606 t. Em relação ao previsto no prognóstico da produção agrícola levantada em novembro/79, quando esperava-se, para 1980, uma produção de 13 684 307 t, é observada, nesta 1ª estimativa, um acréscimo de 9,04%.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG, com base em novos levantamentos de campo, informa, neste mês, uma área plantada de 150 569 ha, superior em 6,89% da informada no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio esperado de 1 672 kg/ha, superior em 4,50% do informado na fase de preparo do solo, é esperada uma colheita de 251 754 t. Em relação à safra de 1979, observa-se, neste ano, um acréscimo de 28,53% na área de cultivo. A produção prevista está superior em 29,08% da obtida na safra passada.

SÃO PAULO - O GCEA-SP, com base no 2º levantamento do Instituto de Economia Agrícola, informa, neste mês, o acréscimo de 2,86% na área plantada, situando-a em 561 200 ha. Com a produtividade esperada de 1 727 kg/ha, superior em 3,72% da prevista no "Prognóstico de novembro/79", é aguardada uma produção de 969 100 t.

As lavouras da região de CAMPINAS apresentam bom aspecto vegetativo, não se registrando problemas de fitossanidade. Na região de MARÍLIA as chuvas favoreceram as culturas afetadas pela estiagem, em

quanto as lavouras semeadas "no cedo" estão na fase de granação. Na região de SOROCABA estima-se o plantio de 36 000 ha, prevendo-se que o rendimento médio varie entre 25 e 30 sacos de 60 quilos/ha. Em relação à safra de 1979 ocorreu uma expansão de 4,74% na área cultivada, e produção prevista superior em 14,23% da obtida na safra daquele ano.

PARANÁ - O GCEA-PR informa que a maior parte das lavouras ainda atravessa a fase de tratamentos culturais, apresentando diferentes estágios de desenvolvimento.

Em uma área plantada de 2 420 000 ha, igual à estimada no "Prognóstico de novembro/79" e com o rendimento médio previsto de 2 159 kg/ha, superior em 2,81% do prognosticado anteriormente, é aguardada uma produção de 5 225 000 t.

Nas regiões norte e oeste do estado, onde o plantio foi efetuado mais cedo, a maior parte das lavouras atravessa os estágios de floração, frutificação e maturação, adentrando na fase de colheita.

Na região leste, onde o plantio é realizado mais tarde, a oleaginosa se encontra nos estágios de desenvolvimento vegetativo e pré-floração.

As condições climáticas têm-se constituído no fator decisivo para o excelente desenvolvimento que a cultura apresenta até o momento, com chuvas bem distribuídas nos diferentes estágios em que se encontram as lavouras.

As condições fitossanitárias são boas, verificando-se uma pequena incidência de pragas, as quais estão sendo prontamente combatidas com inseticidas específicos.

No decorrer do mês, observou-se, em algumas áreas, a prática de colheita, sem no entanto, atingir índices significativos. Os rendimentos observados variam entre 1 500 e 2 400 kg/ha, com o produto apresentando boa qualidade. Acrescenta o GCEA-PR que foram realizadas capinas visando o controle de ervas daninhas, uma vez que as chuvas abundantes e as altas temperaturas contribuíram para o seu surgimento. O preço da mão-de-obra volante para a realização desta operação (capina), situou-se entre Cr\$ 120,00 e Cr\$ 160,00/homem/dia.

Informa ainda, o GCEA-PR, que notícias procedentes da Secretaria de Agricultura do Estado dão conta de que será lançada, a nível de Unidade da Federação, campanha com o intuito de reduzir as perdas durante a operação de colheita com a oleaginosa.

Comparativamente à safra de 1979, observa-se, neste ano, um incremento de 3,40% na área de plantio, com uma produção esperada superior em 30,63% da obtida naquela última safra.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 530 000 ha, igual à prevista no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio esperado de 1 200 kg/ha, é aguardada uma colheita de 636 000 t.

A cultura está na fase de tratamentos culturais e as condições climáticas vigentes no período são consideradas normais. Até o momento não há incidência de pragas e/ou moléstias em grande escala.

Em relação à safra anterior, a área cultivada, neste ano, mostra-se superior em 11,49%. A produção esperada é superior em 49,61% da obtida na última safra.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS, com base em levantamentos de campo procedidos no período, informa uma área plantada de 3 950 000 ha. Com o rendimento médio esperado de 1 544 kg/ha, superior em 14,97% do previsto no "Prognóstico de novembro/79", é aguardada uma colheita de 6 098 800 t.

As lavouras estão na fase de tratamentos culturais.

Comparando-se à safra de 1979, a área cultivada, neste ano, apresenta-se inferior em 3,89% e a produção prevista, superior em 81,84% da obtida anteriormente.

MATO GROSSO DO SUL - Informações procedentes do interior do estado dão conta que a área efetivamente plantada com a oleaginosa é superior em 3,09% da prevista no "Prognóstico de novembro/79", ou seja, 791 896 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 500 kg/ha, igual ao anteriormente prognosticado, é aguardada uma produção em torno de 1 187 844 t.

Em razão da boa distribuição de chuvas nos meses de novembro e dezembro, as lavouras apresentam excelente desenvolvimento vegetativo; são ótimas as condições fitossanitárias.

A estiagem ocorrida em janeiro nas Microrregiões Homogêneas CAMPOS DE VACARIA e MATA DE DOURADOS, tem prejudicado algumas lavouras de variedades precoces (Paraná e Davis), com a 2ª florada praticamente perdida e formação de vagens caducas. As variedades médias, semi-tardias e tardias, que são as mais cultivadas no estado, vêm resistindo bem à estiagem, com perspectivas de boas colheitas.

Em relação à safra de 1979, a área plantada, nesta safra, mostra-se superior em 36,55% e a produção esperada, superior em 43,68% da obtida anteriormente.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa, em 1ª estimativa, uma área plantada de 70 015 ha, superior em 29,06% da prevista no "Prognóstico de novembro/79". Com o rendimento médio previsto de 1 730 kg/ha, superior em 24,91% do anteriormente estimado, é esperada uma produção de 121 157 t.

A cultura encontra-se na fase de tratamentos culturais, com perspectivas de uma boa produtividade.

Comparando-se à safra de 1979, a área plantada, neste ano, está superior em 266%. A produção prevista é maior em 357,14% da obtida na última safra.

GOIÁS - O GCEA-GO informa que a área efetivamente plantada atinge a 232 000 ha, superior em 7,21% da estimada no "Prognóstico de novembro/79".

O mercado está relativamente favorável, com ofertas de crédito e disponibilidades de sementes, despertando o interesse dos agricultores. Com o rendimento médio previsto de 1 860 kg/ha, superior em 32,86% do anteriormente informado, é aguardada uma colheita de 431 520 t.

Durante o mês foram observadas "precipitações pluviométricas" em índices bem elevados, porém, com boa distribuição, não causando danos às lavouras, que estão com bom aspecto, havendo pequena incidência de pragas e moléstias.

Em relação à safra de 1979, observa-se, neste ano, um incremento de 51,98% na área cultivada. A produção prevista está superior em 52,80% da obtida na última safra.

24. TOMATE

A produção esperada de tomate para 1980, em 1ª estimativa, para o conjunto dos Estados do Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás, totaliza 1 380 191 t, sendo inferior em 0,06% da obtida na safra passada, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Ceará, Sergipe e Bahia para que seja conhecida a estimativa da produção esperada, a nível nacional.

Registram-se acréscimos nas áreas cultivadas, em relação à colhida, na safra passada, os Estados do Maranhão (+ 4,93%), Pernambuco (+ 5,26%), Minas Gerais (+ 5,00%), Espírito Santo (+ 1,74%), São Paulo (+ 1,89%), Santa Catarina (+ 21,61%), Mato Grosso (+ 90,74%) e Goiás (+ 4,85%). Acusaram de acréscimos nas áreas plantadas, os Estados do Paraná (- 10,18%), Rio Grande do Sul (- 14,04%) e Mato Grosso do Sul (- 28,64%).

O Estado do Rio de Janeiro registra, para esta safra, em 1ª estimativa, a manutenção do nível de cultivo da safra anterior.

No Centro-Sul é esperada uma produção em 1 158 996 t, inferior em 9,21% da prevista no "Prognóstico de novembro/79", decorrente das reduções nas estimativas dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, embora tenham sido observados acréscimos em Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

MARANHÃO - O GCEA-MA informa que a área a ser plantada com tomate deverá superar em 4,93% a área colhida em 1979, situando-se em 319 ha. Com o rendimento médio previsto de 22 592 kg/ha,

superior em 7,33% do obtido na safra anterior, é aguardada inicialmente uma produção de 7 207 t.

PARAÍBA - O GCEA-PB informa, em intenção de plantio, que em uma área a ser plantada de 1 347 ha, igual à estimativa da área colhida na safra anterior, e rendimento médio esperado de 34 883 kg/ha, superior em 12,02% do obtido em 1979, é prevista uma produção de 46 988 t.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa, com base em novos levantamentos procedidos no período, que a área a ser plantada com tomate no estado está estimada em 8 350 ha, superior em 5,26% da colhida na última safra. Com a produtividade prevista de 20 000 kg/ha, inferior em 4,16% da obtida, em 1979, é esperada uma produção de 167 000 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa para esta safra uma área a ser plantada de 3 547 ha, inferior em 22,84% da prevista por ocasião do prognóstico, porém, superior em 5,00% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 33 917 kg/ha, representando um acréscimo de 16,90% sobre o obtido anteriormente, é aguardada uma produção de 120 304 t.

ESPIRITO SANTO - O GCEA-ES registra o acréscimo de 1,09% na estimativa da área plantada, quando comparada à área colhida em 1979, esta estimativa acusa um acréscimo de 1,74%. Com o rendimento médio esperado de 46 474 kg/ha, superior em 1,27% do obtido na safra anterior, é prevista uma produção de 51 679 t.

RIO DE JANEIRO - O GCEA-RJ mantém para esta safra os dados de colheita da safra de 1979. Assim, em uma área plantada de 2 509 ha, inferior em 9,85% da prevista no prognóstico, e rendimento médio esperado de 38 855 kg/ha, é aguardada uma colheita de 97 488 t.

SÃO PAULO - Informa o GCEA-SP que em CAMPINAS e SOROCABA os tomaticultores se preparam para iniciar a próxima safra, havendo perspectivas de aumento da área de cultivo. Entretanto, em RIBEIRÃO PRETO é iniciada a semeadura, prevendo-se retração na área de plantio. O município de CRAVINHOS, grande produtor, se ressentido da falta de mão-de-obra em novas áreas de plantio, uma vez que a cultura se desloca de uma área para outra, por medida de precaução contra prováveis problemas fitossanitários. Assim, a área prevista para plantio, nesta safra, é de 27 000 ha, igual à informada por ocasião do prognóstico, porém, superior em 1,89% da colhida na safra anterior. Com a produtividade esperada de 25 364 kg/ha, representando um decréscimo de 6,66% da obtida em 1979, é aguardada agora uma produção de 684 828 t.

PARANÁ - O GCEA-PR, de acordo com levantamentos realizados no mês, informa uma área plantada de 750 ha, superior em 2,74% da prevista no prognóstico. Em relação à área colhida na safra passada, esta estimativa apresenta uma redução da ordem de 10,18%. Com a produtividade esperada de 40 000 kg/ha, inferior em 10,92% da obtida anteriormente, é prevista uma produção de 30 000 t. Informa ainda o GCEA-PR que no transcorrer do mês tiveram prosseguimento os trabalhos de colheita com a solanácea. Cerca de 69% da área inicialmente estimada para colheita já apresentam produção, com rendimento médio obtido, na ordem de 44 950 kg/ha. A qualidade do produto obtido, até o momento, foi considerada como sendo de "regular" a "boa", predominando os tipos Extra "A" e Extra.

SANTA CATARINA - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-SC, a área plantada com tomate, nesta safra, é de 1 356 ha, representando um acréscimo de 2,19% sobre a informada no prognóstico. Esta estimativa apresenta, em relação à área colhida em 1979, um acréscimo de 21,61%. Assim, é prevista uma produção de 36 659 t, com a produtividade esperada de 27 035 kg/ha, inferior em 8,46% da obtida na safra passada.

RIO GRANDE DO SUL - Investigações de campo realizadas no período, permitiram constatar uma área plantada com tomate, nesta safra, de apenas 5 132 ha, inferior em 20,97% da informada no prognóstico e também inferior em 14,04% da colhida na última safra. Com o rendimento médio esperado de 16 036 kg/ha, superior em 20,42% do obtido no ano precedente, é prevista uma produção de 82 296 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com a cultura apresenta, em relação à área informada no prognóstico, um incremento de 10,14%, sendo agora estimada em 152 ha. Em relação à área colhida em 1979, esta estimativa mostra-se inferior em 28,64%. Com o rendimento médio previsto de 27 612 kg/ha, também inferior em 7,83% do anteriormente obtido, é esperada agora uma produção de 4 197 t.

MATO GROSSO - O GCEA-MT informa uma área a ser plantada de 103 ha, superior em 123,91% da prevista no prognóstico e também superior em 90,74% da obtida no ano precedente. Este grande incremento na área, foi motivado pela assistência técnica dispensada pela EMATER-MT aos agricultores, além do apoio creditício do Banco do Brasil, INCRA, Banco de Crédito Cooperativo e COOTIBAL (Cooperativa dos Hortigranjeiros da Grande Cuiabá Ltda). Esta última entidade está comercializando a produção regional, orientando e criando entrepostos de recolhimento da produção, inclusive com a finalidade de exportar os produtos hortigranjeiros.

Com o rendimento médio esperado de 28 592 kg/ha, inferior em 16,54% do obtido na safra passada, é aguardada uma produção de 2 945 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa uma área plantada de 1 080 ha, nos mesmos níveis da estimada no prognóstico e superior em 4,85% da colhida na safra de 1979. Assim, é esperada uma produção de 48 600 t, com o rendimento médio aguardado de 45 000 kg/ha, superior em 7,14% do obtido na safra passada.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Maranhão	12,90
Sergipe	12,00
Bahia	9,00
Espírito Santo	5,40
Rio de Janeiro	6,98
Paraná	6,00
Santa Catarina	6,40
Mato Grosso do Sul	8,00
Goiás	9,20

25. UVA

A produção nacional esperada de uva para 1980, em 1ª estimativa, é de 639 486 t, inferior em 9,16% da obtida em 1979, quando foram produzidas 703 980 t.

MINAS GERAIS - O GCEA-MG informa uma área ocupada com pês em produção, para esta safra, de 1 019 ha, inferior em 0,29% da colhida na safra anterior. Com o rendimento médio esperado de 8 850 kg/ha, representando um acréscimo de 32,54% sobre o obtido em 1979, é aguardada uma colheita de 9 018 t.

SÃO PAULO - A área ocupada com pês em produção e destinada à colheita, nesta safra, foi estimada pelo GCEA-SP em 10 300 ha, representando um acréscimo de 1,86% quando comparada à área colhida em 1979. Com o rendimento médio esperado de 14 864 kg/ha, superior em 0,67% do obtido na safra passada, é prevista inicialmente uma produção de 153 100 t.

PARANÁ - Segundo levantamentos realizados pelo GCEA-PR, a área ocupada com pês em produção, e prevista para colheita, nesta safra, é de 2 230 ha, superior em 2,01% da colhida na última safra.

Com a produtividade de 8 000 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 17 840 t, sendo superior em 1,78% da obtida em 1979. Informa ainda, o GCEA-PR, que a cultura atravessa a fase de colheita, com aproximadamente 52% dessa área já colhidos. As condições climáticas verificadas no decorrer do mês de janeiro foram favoráveis ao bom amadurecimento dos parreirais, facilitando as atividades de colheita.

A média dos preços recebidos pelos viticultores, para os vários tipos de uva oscila em torno de Cr\$ 20,00 o quilo, sendo considerada satisfatória.

Nos parreirais ainda por colher, foi observada a aplicação de defensivos contra o assédio de pragas e moléstias, cuja incidência é considerada normal.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC informa uma área ocupada com pés em produção e destinada à colheita, nesta safra, em torno de 5 084 ha, representando o acréscimo de 2,79%, quando comparada à obtida no ano de 1979. Com a produtividade esperada de 10 545 kg/ha, inferior em 19,89% da colhida anteriormente (1979), é aguardada agora uma produção de 53 613 t.

A cultura está na fase de colheita e apresenta bom desenvolvimento, apesar do comportamento anormal no período de floração e início de frutificação.

RIO GRANDE DO SUL - A 1ª estimativa para a área ocupada com pés em produção para colheita na atual safra apresenta o acréscimo de 2,24% em relação à safra passada, situando-a em 42 174 ha. Assim, é aguardada inicialmente uma produção de 403 310 t, com o rendimento médio previsto de 9 563 kg/ha, inferior em 14,73% do obtido no ano de 1979.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>UF</u>	<u>Cr\$/kg</u>
São Paulo	20,38
Paraná	20,00

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPARRO

RELATÓRIO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Produtos de segunda prioridade para fins de informação1. ALHO

A produção esperada de alho para 1980 em 1ª estimativa nos Estados de Pernambuco e Goiás totaliza 4 320 t, superior em 11,71% da obtida em 1979, quando comparada à mesma área geográfica, cuja produção atinge a 3 867 t.

Aguardam-se as primeiras informações dos Estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, para que possa ser conhecida a estimativa da produção de alho em 1980, a nível nacional.

PERNAMBUCO - O GCEA-PE informa que o DNOCS tem um projeto para o plantio de 50 ha de alho. Assim, a área a ser plantada no estado deverá apresentar um incremento da ordem de 130,77%, quando comparada à colhida na safra anterior, situando-se em 120 ha. Com a produtividade esperada de 4 750 kg/ha, superior em 13,83% da obtida em 1979, é aguardada inicialmente uma produção de 570 t.

GOIÁS - O GCEA-GO informa, em intenção de plantio, uma área provável a ser plantada, nesta safra, de 750 ha, superior em 2,74% da colhida na safra precedente, com igual reflexo na produção esperada. O incentivo dado pela EMATER-GO, o crédito e o mercado relativamente favorável, vêm garantindo a expansão da cultura. Com a produtividade esperada de 5 000 kg/ha, igual à obtida no ano passado, é prevista uma produção de 3 750 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Espírito Santo	35,00
Paraná	23,50
Santa Catarina	40,00
Goiás	50,00

2. GUARANÁ (cultivado)

A produção nacional esperada de guaraná para 1980 em 1ª estimativa, no Estado do Amazonas, único produtor brasileiro, até o momento, é de 650 t, não apresentando alterações em relação à obtida na safra de 1979.

AMAZONAS - O GCEA-AM, nesta 1ª previsão para 1980, resolveu manter as estimativas de colheita da safra de 1979, até que sejam procedidos os devidos levantamentos junto aos órgãos especializados. Assim, em uma área ocupada com pés em produção, nesta safra, de 3 932 ha e rendimento médio esperado de 165 kg/ha, é aguardada inicialmente uma produção de 650 t.

Preço médio pago ao produtor no mês:

<u>U.F.</u>	<u>Cr\$/kg</u>
Amazonas	135,00

3. SORGO GRANÍFERO

A produção esperada de sorgo granífero para 1980 em 1ª estimativa para o conjunto dos Estados de Pernambuco, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, totaliza 159 553 t, superior em 67,75% da obtida, em 1979, na mesma área geográfica.

Aguardam-se as primeiras informações sobre o cultivo do sorgo granífero nos Estados de Ceará, Rio

Grande do Norte, Minas Gerais, São Paulo e Paraná, para que possa ser conhecida a estimativa do produto a nível nacional.

PERNAMBUCO - Levantamentos realizados pelo GCEA-PE indicam que a área provável a ser plantada, nesta safra, deverá oscilar em torno de 742 ha, mantendo-se nos mesmos níveis da colheita em 1979. Com o rendimento médio previsto de 2 051 kg/ha, é inicialmente esperada uma colheita de 1 522 t.

SANTA CATARINA - O GCEA-SC registra, nesta 1ª estimativa, a redução de 77,92% no prognóstico da área plantada em relação à colhida na safra precedente, situando-a em 34 ha. Com a produtividade esperada de 2 765 kg/ha, superior em 45,30% da obtida em 1979, é aguardada uma produção de apenas 94 t.

RIO GRANDE DO SUL - O GCEA-RS de acordo com levantamentos de campo realizados no mês de janeiro, in forma uma área plantada, nesta safra, de 69 109 ha, superior em 29,42% da colhida na safra passada. Com o rendimento médio esperado de 2 259 kg/ha, também superior em 38,67% do colhido na safra passada, é aguardada uma produção de 156 084 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área plantada com a cultura do sorgo grãífero apresenta, em relação à colhida na safra anterior, uma redução de 66,72%, sendo inicialmente estimada em 1 005 ha. Assim, é esperada uma produção de 1 553 t, com a produtividade de 1 545 kg/ha, superior em 0,19% da colhida em 1979. Ressalta o GCEA-MS que a cultura não tem apresentado atrativos para os agricultores, que têm optado por outras culturas mais rentáveis.

GOIÁS - O GCEA-GO registra, nesta 1ª estimativa, uma área plantada de apenas 150 ha cultivados por três produtores, correspondendo a uma redução de 88,59% sobre a área colhida na safra anterior. Assim, o sorgo grãífero deixa praticamente de ter expressão na economia do estado. Com a produtividade inicialmente esperada de 2 000 kg/ha, superior em 60,00% da obtida em 1979, é aguardada uma produção de 300 t.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

TABELAS

NÍVEL NACIONAL

BRASIL

Situação no mês de: JANEIRO

Ano : 1980

PRODUTOS DE PRIMEIRA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Amendoim (1a. safra)	385 621
2. Batata-inglesa (1a.safra)	1 103 049
3. Café (2)	2 503 414
4. Juta	41 167
5. Soja	14 927 035
6. Uva	639 486

PRODUTOS DE SEGUNDA PRIORIDADE PARA FINS DE INFORMAÇÃO COM DISPONIBILIDADE DE DADOS A NÍVEL NACIONAL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO ESPERADA (1) (t)
1. Guaranã (cultivado)	650

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE PRIMEIRA PRIORIDADE

Abacaxi

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	DEZ	208		3 168		15 231	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	
Paraíba	DEZ	6 764		123 627		18 277	
Pernambuco	DEZ	1 800		21 420		11 900	
Alagoas	DEZ	1 000		15 200		15 200	
Bahia	DEZ	2 800		35 560		12 700	
Minas Gerais	DEZ	5 927		87 079		14 692	
Espírito Santo	DEZ	750		16 500		22 000	
Rio de Janeiro	DEZ	332		5 426		16 343	
São Paulo	DEZ	1 232		25 610		20 787	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	176		3 168		18 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	1 600		18 080		11 300	
Mato Grosso do Sul	DEZ	201		1 859		9 249	
Mato Grosso	DEZ	137		1 958		14 292	
Goiás	DEZ	770		9 394		12 200	
Outras			

Algodão arbóreo

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	SET	52 533		13 201		251	
Piauí	OUT	
Ceará	OUT	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	
Paraíba	DEZ	474 768		103 116		217	
Pernambuco	DEZ	200 000		35 200		176	
Alagoas	DEZ	200		30		150	
Bahia	NOV	
Outras			

Algodão herbáceo

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	OUT	741		494		667	
Ceará	SET	
Rio Grande do Norte ...	NOV	
Paraíba	NOV	136 306		70 132		515	
Pernambuco	DEZ	47 000		13 160		280	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	SET	79 000		47 400		600	
Minas Gerais	JUL	97 913		90 366		923	
São Paulo	JUN	258 200		411 600		1 594	
Paraná	ABR	330 000		545 000		1 652	
Mato Grosso do Sul	JUL	43 405		67 451		1 554	
Mato Grosso	JUL	6 200		5 600		903	
Goiás	JUN	32 200		57 960		1 800	
Outras			

Amendoim (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				385 621			
São Paulo	JAN	143 150		265 973		1 858	
Paraná	FEV	45 000		76 500		1 700	
Santa Catarina	MAR	1 038		1 595		1 537	
Rio Grande do Sul	ABR	6 700		7 149		1 067	
Mato Grosso do Sul	FEV	18 934		30 294		1 600	
Mato Grosso	MAI	921		1 337		1 452	
Goiás	ABR	900		2 250		2 500	
Outras				523			

Amendoim (2a. safra)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	JUL	
Paraíba	OUT	627		598		954	
Bahia	SET	
Minas Gerais	JUN	6 440		11 232		1 744	
São Paulo	JUN	
Paraná	JUN	
Santa Catarina	JUN	
Mato Grosso	NOV	
Outras			

Arroz

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAI	107 707		183 748		1 706	
Acre	ABR	13 937		20 906		1 500	
Amazonas	SET	11 990		19 316		1 611	
Pará	DEZ	
Maranhão	JUN	1 013 265		1 488 070		1 469	
Piauí	JUL	
Ceará	AGO	
Rio Grande do Norte ...	SET	
Paraíba	SET	15 110		14 357		950	
Pernambuco	SET	3 650		5 940		1 627	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	AGO	38 000		53 200		1 400	
Minas Gerais	JUN	581 242		788 890		1 357	
Espírito Santo	JUN	32 000		46 336		1 448	
Rio de Janeiro	JUN	31 887		82 393		2 584	
São Paulo	MAI	314 000		373 500		1 189	
Paraná	MAI	395 700		660 000		1 668	
Santa Catarina	MAI	152 126		409 177		2 690	
Rio Grande do Sul	MAI	587 504		2 135 547		3 635	
Mato Grosso do Sul	MAI	515 038		669 549		1 300	
Mato Grosso	MAI	895 319		1 170 732		1 308	
Goiás	AGO	1 113 100		1 375 020		1 235	
Outras			

Situação no mês de: JANEIRO

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	DEZ	29 889		17 575		588	
Acre	DEZ	2 926		3 511		1 200	
Amazonas	DEZ	2 061		1 870		907	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	9 538		11 275		1 182	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	
Paraíba	DEZ	8 439		16 043		1 901	
Pernambuco	DEZ	17 520		31 886		1 820	
Alagoas	DEZ	8 800		12 320		1 400	
Sergipe	DEZ	2 159		1 870		866	
Bahia	DEZ	39 000		51 792		1 328	
Minas Gerais	DEZ	29 443		32 645		1 109	
Espírito Santo	DEZ	28 700		10 619		370	
Rio de Janeiro	DEZ	32 810		31 423		958	
São Paulo	DEZ	36 428		40 990		1 125	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	17 000		23 120		1 360	
Rio Grande do Sul	DEZ	6 779		7 892		1 164	
Mato Grosso do Sul	DEZ	1 154		1 555		1 347	
Mato Grosso	DEZ	10 300		7 533		731	
Goiás	DEZ	26 100		27 405		1 050	
Outras			

Batata-inglesa (1.ª safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				1 103 049			
Minas Gerais	ABR	19 920		253 182		12 710	
Espírito Santo	JUN	247		1 720		6 964	
Rio de Janeiro	JUN	407		2 071		5 088	
São Paulo	FEV	12 120		196 800		16 238	
Paraná	FEV	27 743		321 227		11 579	
Santa Catarina	FEV	14 935		123 401		8 263	
Rio Grande do Sul	FEV	36 500		204 000		5 589	
Outras				648			

Batata-inglesa (2a. safra)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Paraná	SET	769		3 470		4 512	
Minas Gerais	AGO	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	336		2 514		7 482	
São Paulo	OUT	
Paraná	JUL	
Santa Catarina	JUN	
Rio Grande do Sul	MAI	
Outras	

Cacau (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				318 003			
Rondonia	DEZ		2 360		900		381
Amazonas	DEZ		1 471		400		272
Pará	DEZ		8 615		2 669		310
Bahia	DEZ	419 524		305 000		727	
Espírito Santo	DEZ		21 380		9 034		423

(*) NOTA - Os dados referem-se estatisticamente à produção de 1979. Maiores esclarecimentos no Relatório de Ocorrências - Cacau pag. 18

- Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				2 503 414			
Minas Gerais	OUT	461 450		520 883		1 129	
Espírito Santo	SET	302 474		373 275		1 234	
São Paulo	OUT	794 840		982 680		1 236	
Paraná	OUT	669 506		518 971		775	
Outras				107 605			

IBGE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	23 075		1 127 999		48 884	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	
Paraíba	DEZ	100 913		4 970 662		49 257	
Pernambuco	DEZ	364 000		17 491 200		48 053	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	22 688		1 272 865		56 103	
Bahia	DEZ	73 000		3 011 250		41 250	
Minas Gerais	DEZ	185 909		8 003 015		43 048	
Espírito Santo	DEZ	26 280		828 108		31 511	
Rio de Janeiro	DEZ	193 206		9 383 380		48 567	
São Paulo	DEZ	960 000		63 120 960		65 751	
Paraná	DEZ	65 000		4 420 000		68 000	
Santa Catarina	DEZ	23 000		1 265 000		55 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	44 849		1 520 360		33 911	
Mato Grosso do Sul	DEZ	14 129		871 081		61 652	
Mato Grosso	DEZ	11 351		492 860		43 420	
Goiás	DEZ	21 600		1 166 400		54 000	
Outras			

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pernambuco	OUT	5 020		58 232		11 600	
Sergipe	SET	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	NOV	1 818		9 539		5 247	
São Paulo	NOV	19 200		243 859		12 701	
Paraná	FEV	4 272		21 360		5 000	
Santa Catarina	JAN	12 541		96 387		7 686	
Rio Grande do Sul	FEV	20 467		150 485		7 353	
Outras			

Coco-da-baía

Situação no mês de: JANEIRO.

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	1 739		7 101		4 083	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	
Paraíba	DEZ	12 604		28 897		2 293	
Pernambuco	DEZ	9 400		37 600		4 000	
Alagoas	DEZ	24 000		60 000		2 500	
Sergipe	DEZ	34 811		61 998		1 781	
Bahia	DEZ	34 000		105 060		3 090	
Espírito Santo	DEZ	1 200		3 480		2 900	
Rio de Janeiro	DEZ	908		3 629		3 997	
Outras			

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAR	
Maranhão	JUN	41 780		19 815		474	
Piauí	JUN	
Rio Grande do Norte ...	JUN	
Bahia	ABR	276 272		204 441		740	
Minas Gerais	MAR	249 684		141 871		568	
Espírito Santo	MAR	36 586		14 890		407	
Rio de Janeiro	JUN	9 263		6 911		746	
São Paulo	FEV	228 800		116 230		508	
Paraná	FEV	757 000		435 000		575	
Santa Catarina	MAR	187 986		80 000		426	
Rio Grande do Sul	JAN	139 930		62 968		450	
Mato Grosso do Sul	ABR	13 500		6 750		500	
Mato Grosso	JUN	63 500		44 450		700	
Goiás	MAR	5 580		2 790		500	
Outras			

Feijão (2a. safra)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondonia	AGO	
Acre	SET	7 497		5 998		800	
Amazonas	DEZ	3 158		3 158		1 000	
Pará	SET	
Maranhão	AGO	
Piauí	NOV	
Ceará	JUN	
Rio Grande do Norte....	DEZ	
Paraíba	SET	235 832		84 788		360	
Pernambuco	SET	320 800		140 510		438	
Alagoas	OUT	
Sergipe	SET	
Bahia	OUT	
Minas Gerais	JUL	
Espírito Santo	JUL	
Rio de Janeiro	DEZ	6 418		4 654		725	
São Paulo	OUT	
Paraná	JUN	
Santa Catarina	JUN	85 000		60 000		706	
Rio Grande do Sul	MAI	
Mato Grosso do Sul	NOV	
Goiás	JUN	220 000		105 600		480	
Outras			

Fumo

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	OUT	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	SET	15 878		12 861		810	
São Paulo	AGO	1 750		1 226		701	
Paraná	MAR	27 000		46 000		1 704	
Santa Catarina	MAR	80 000		144 000		1 800	
Rio Grande do Sul	MAR	109 024		155 222		1 424	
Mato Grosso	AGO	138		90		652	
Goiás	SET	2 160		1 728		800	
Outras			

Juta

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				41 167			
Amazonas	JUN	31 000		31 000		1 000	
Pará	JUN	7 460		10 167		1 363	

Laranja

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	3 671		426 687		116 232	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	
Paraíba	DEZ	2 244		228 888		102 000	
Pernambuco	DEZ	4 800		326 352		67 990	
Sergipe	DEZ	21 544		2 202 443		102 230	
Bahia	DEZ	10 000		780 800		78 000	
Minas Gerais	DEZ	25 707		1 763 178		68 587	
Espírito Santo	DEZ	1 500		132 750		88 500	
Rio de Janeiro	DEZ	32 485		2 625 624		80 826	
São Paulo	DEZ	409 934		40 300 000		98 309	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	2 600		397 800		153 000	
Rio Grande do Sul	DEZ	24 603		1 858 837		75 553	
Mato Grosso do Sul	DEZ	485		37 962		78 272	
Mato Grosso	DEZ	569		59 129		103 917	
Goiás	DEZ	2 570		210 740		82 000	
Outras			

Malva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (L)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	AGO	11 180		16 770		1 500	
Pará	OUT	
Maranhão	OUT	5 910		5 024		850	

Mamona

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	74		27		365	
Piauí	OUT	
Ceará	DEZ	
Pernambuco	DEZ	30 000		15 300		510	
Bahia	OUT	306 089		269 358		880	
Minas Gerais	DEZ	5 537		4 822		871	
São Paulo	OUT	25 000		30 000		1 200	
Paraná	NOV	50 000		80 000		1 600	
Mato Grosso do Sul	JUN	3 301		4 684		1 419	
Mato Grosso	JUN	350		455		1 300	
Outras			

Handioca

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Rondônia	DEZ	17 886		279 361		15 619	
Acre	DEZ	14 198		229 582		16 170	
Amazonas	DEZ	66 942		803 304		12 000	
Pará	DEZ	
Maranhão	DEZ	376 552		3 339 723		8 869	
Piauí	DEZ	
Ceará	DEZ	
Rio Grande do Norte	DEZ	
Paraíba	DEZ	64 756		575 810		8 892	
Pernambuco	DEZ	195 000		1 964 625		10 075	
Alagoas	DEZ	37 800		378 000		10 000	
Sergipe	DEZ	27 140		356 375		13 131	
Bahia	DEZ	300 000		4 800 000		16 000	
Minas Gerais	DEZ	129 403		1 945 110		15 031	
Espírito Santo	DEZ	30 635		434 496		14 183	
Rio de Janeiro	DEZ	15 993		220 367		13 779	
São Paulo	DEZ	29 000		592 238		20 422	
Paraná	DEZ	45 000		810 000		18 000	
Santa Catarina	DEZ	69 871		1 097 044		15 701	
Rio Grande do Sul	DEZ	225 315		3 024 674		13 424	
Mato Grosso do Sul	DEZ	21 903		331 239		15 123	
Mato Grosso	DEZ	19 482		292 230		15 000	
Goiás	DEZ	22 100		309 400		14 000	
Outras			

Milho

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rondônia	MAR	60 706		101 561		1 673	
Acre	ABR	17 065		23 891		1 400	
Amazonas	DEZ	9 856		14 922		1 514	
Pará	JUL	
Maranhão	AGO	496 274		286 995		578	
Piauí	JUL	
Ceará	JUL	
Rio Grande do Norte ...	SET	
Paraíba	NOV	294 198		176 230		599	
Pernambuco	SET	377 000		283 050		751	
Alagoas	DEZ	
Sergipe	DEZ	
Bahia*	JUN	312 838		319 094		1 020	
Bahia**	NOV	
Minas Gerais	JUL	1 723 769		2 907 162		1 687	
Espírito Santo	JUL	145 146		165 757		1 142	
Rio de Janeiro	JUN	46 096		54 787		1 189	
São Paulo	JUN	1 092 800		2 376 400		2 175	
Paraná	JUN	2 215 000		5 110 000		2 307	
Santa Catarina	JUN	1 151 244		2 991 934		2 599	
Rio Grande do Sul	MAI	1 950 000		3 268 200		1 676	
Mato Grosso do Sul	MAI	106 649		159 973		1 500	
Mato Grosso	MAI	85 859		149 412		1 740	
Goiás	JUL	780 000		1 560 000		2 000	
Outras			

* 1a. safra.

** 2a. safra.

Situação no mês de: JANEIRO

Pimenta-do-reino

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Amazonas	NOV	65		82		1 262	
Pará	NOV	
Paraíba	NOV	935		202		216	
Mato Grosso	SET	78		77		987	
Outras			

Sisal

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Rio Grande do Norte	DEZ	
Paraíba	DEZ	108 013		110 256		1 021	
Pernambuco	DEZ	8 659		9 482		1 095	
Bahia	DEZ	140 000		99 960		714	
Outras			

Soja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				14 927 035			
Minas Gerais	MAI	150 569		251 754		1 672	
São Paulo	JUN	561 200		969 100		1 727	
Paraná	MAI	2 420 000		5 225 000		2 159	
Santa Catarina	JUN	530 000		636 000		1 209	
Rio Grande do Sul	MAI	3 950 000		6 098 800		1 544	
Mato Grosso do Sul	MAI	791 896		1 187 844		1 500	
Mato Grosso	MAI	70 015		121 157		1 730	
Goiás	MAI	232 000		431 520		1 860	
Outras				5 860			

Tomate

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Maranhão	DEZ	319		7 207		22 592	
Ceará	DEZ	
Paraíba	NOV	1 347		46 988		34 883	
Pernambuco	SET	8 350		167 000		20 000	
Sergipe	DEZ	
Bahia	DEZ	
Minas Gerais	DEZ	3 547		120 304		33 917	
Espírito Santo	DEZ	1 112		51 679		46 474	
Rio de Janeiro	NOV	2 509		97 488		38 855	
São Paulo	NOV	27 000		684 828		25 364	
Paraná	MAI	750		30 000		40 000	
Santa Catarina	MAR	1 356		36 659		27 035	
Rio Grande do Sul	FEV	5 132		82 296		16 036	
Mato Grosso do Sul	DEZ	152		4 197		27 612	
Mato Grosso	DEZ	103		2 945		28 592	
Goiás	OUT	1 080		48 600		45 000	
Outras			

Trigo (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
Brasil							
São Paulo							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							
Mato Grosso do Sul							
Mato Grosso							
Outras							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				639 486			
Minas Gerais	MAR	1 019		9 018		8 850	
São Paulo	ABR	10 300		153 100		14 864	
Paraná	MAR	2 230		17 840		8 000	
Santa Catarina	MAR	5 084		53 613		10 545	
Rio Grande do Sul	MAR	42 174		403 310		9 563	
Outras				2 605			

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS-CEPAGRO

TABULAÇÕES

PRODUTOS AGRÍCOLAS DE SEGUNDA PRIORIDADE

Alho

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Oblida	Esperado	Oblido
BRASIL			
Piauí	OUT	
Ceará	NOV	
Rio Grande do Norte ...	DEZ	
Pernambuco	SET	120		570		4 750	
Bahia	NOV	
Minas Gerais	OUT	
Espírito Santo	OUT	
São Paulo	SET	
Paraná	DEZ	
Santa Catarina	DEZ	
Rio Grande do Sul	DEZ	
Goiás	AGO	750		3 750		5 000	
Outras			

Aveia (*)

Situação no mês de: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Centeio (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Cevada (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							
Santa Catarina							
Rio Grande do Sul							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Guaranã (cultivado)

Situação no mês: JANEIRO

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL				650			
Amazonas	DEZ	3 932		650		165	

Rami (*)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL							
Paraná							

(*) - O produto se encontra em entressafra.

Sorgo granífero

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			
Ceará	AGO	
Rio Grande do Norte ..	AGO	
Pernambuco	AGO	742		1 522		2 051	
Minas Gerais	MAI	
São Paulo	MAI	
Paraná	MAR	
Santa Catarina	ABR	34		94		2 765	
Rio Grande do Sul	MAI	69 109		156 084		2 259	
Mato Grosso do Sul ...	MAI	1 005		1 553		1 545	
Goiás	MAI	150		300		2 000	
Outras			

TABELAS COMPARATIVAS

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE OS DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA, NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA, COM INFORMAÇÕES PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO, SITUAÇÃO EM DEZ/79 (obtida) E JANEIRO/80 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (t)		VARIACÃO RELATIVA % 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Abacaxi (1 000 frutos)	359 914	368 049	2,26
2. Algodão arbóreo	88 410	151 547	71,41
3. Algodão herbáceo	1 300 849	1 309 163	0,64
4. Amendoim (2a. safra)	7 234	11 830	63,53
5. Arroz	7 185 772	9 496 681	32,16
6. Banana (1 000 cachos)	312 298	331 324	6,09
7. Batata-inglesa (2a. safra)	5 982	5 984	0,03
8. Cana-de-açúcar	116 901 660	118 945 640	1,75
9. Cebola	666 044	579 862	- 12,94
10. Coco-da-baía (1 000 frutos)	313 847	307 765	- 1,94
11. Feijão (1a. safra)	1 063 665	1 136 116	6,81
12. Feijão (2a. safra)	318 860	404 708	26,92
13. Fumo	340 087	361 127	6,19
14. Laranja (1 000 frutos)	48 421 405	51 350 390	6,05
15. Malva	25 357	21 794	- 14,05
16. Mamona	306 718	404 646	31,93
17. Mandioca	20 916 434	21 783 576	4,15
18. Milho	15 746 180	19 949 368	26,69
19. Pimenta-do-reino	361	361	-
20. Sisal	214 163	219 698	2,58
21. Tomate	1 381 066	1 380 191	- 0,06
22. Alho	3 867	4 320	11,71
23. Sorgo granífero	95 116	159 553	67,75

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NACIONAL, COM SITUAÇÕES EM DEZEMBRO/79 (obtida) E JANEIRO/80 (esperada).

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA 80/79
	Obtida/79	Esperada/80	
1. Amendoim (1a. safra)	318 631	385 621	21,02
2. Batata-inglesa (1a. safra)	1 263 015	1 103 049	- 12,67
3. Café (em coco) (2)	2 589 343	2 503 414	- 3,32
4. Juta	28 505	41 167	44,42
5. Soja	9 958 606	14 927 035	49,89
6. Uva	703 980	639 486	- 9,16
7. Guaranã (cultivado)	650	650	-

(1) Dados preliminares sujeitos a retificação.

(2) FONTE: IBC - Divisão de Estatística.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

QUADRO ESPECIAL

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

B R A S I L

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS EM JANEIRO/80 PARA ALGUMAS UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES.

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JAN/80	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Abacaxi	AM-PB-PE-AL-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	93,67
2. Algodão arbóreo	MA-PB-PE-AL	31,46
3. Algodão herbáceo	MA-PB-PE-BA-MG-SP-PR-MS-MT-GO	96,00
4. Amendoim (2a. safra)	PB-MG	1,57
5. Arroz	RO-AC-AM-MA-PB-PE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO	94,70
6. Banana	RO-AC-AM-MA-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	76,34
7. Batata-inglesa (2a. safra)	PB-RJ	0,37
8. Cana-de-açúcar	MA-PB-PE-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO	84,52
9. Cebola	PE-MG-SP-PR-SC-RS	96,36
10. Coco-da-baía	MA-PB-PE-AL-SE-BA-ES-RJ	64,01
11. Feijão (1a. safra)	MA-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO	77,41
12. Feijão (2a. safra)	AC-AM-PB-PE-RJ-SC-GO	21,57
13. Fumo	MG-SP-PR-SC-RS-MT-GO	80,57
14. Laranja	MA-PB-PE-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-SC-RS-MS-MT-GO	97,95
15. Malva	AM-MA	49,30
16. Mamona	MA-PE-BA-MG-SP-PR-MS-MT	94,23
17. Mandioca	RO-AC-AM-MA-PB-PE-AL-SE-BA-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO	83,89
18. Milho	RO-AC-AM-MA-PB-PE-BA(1a. safra)-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO	97,14
19. Pimenta-do-reino	AM-PB-MT	0,74
20. Sisal	PB-PE-BA	93,86
21. Tomate	MA-PB-PE-MG-ES-RJ-SP-PR-SC-RS-MS-MT-GO	92,02
22. Alho	PE-GO	12,14
23. Sorgo granífero	PE-SC-RS-MS-GO	66,79

SÉRIE ESTATÍSTICA

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - QUADRIÊNIO 1976/79

BRASIL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo.....	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 576
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	318 003 (3)
7. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 589 343
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 325 014
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 960
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (4)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	9 958 606
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 923 522

(1) Dados finais da pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal.

(2) Dados finais preliminares da pesquisa sobre o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (previsão de safra)

(3) Produção esperada.

(4) Produção em 1 000 frutos.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - QUADRIÊNIO 1976/79

BRASIL

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO OBTIDA (t)			
	1976 (1)	1977 (1)	1978 (1)	1979 (2)
1. Algodão arbóreo	357 330	437 647	461 781	281 026
2. Algodão herbáceo	904 841	1 462 571	1 108 396	1 354 575
3. Amendoim	509 905	320 721	325 007	461 576
4. Arroz	9 757 079	8 993 696	7 296 142	7 589 282
5. Batata-inglesa	1 897 518	1 896 311	2 013 882	2 148 959
6. Cacau	231 796	249 755	284 490	318 003 (3)
7. Café	751 969	1 950 771	2 535 323	2 589 343
8. Cana-de-açúcar	103 173 449	120 081 700	129 144 950	138 325 014
9. Feijão	1 840 315	2 290 007	2 193 977	2 186 960
10. Fumo	298 645	356 999	405 191	422 891
11. Laranja (4)	35 841 350	35 823 453	39 131 682	49 407 713
12. Mandioca	25 443 053	25 929 484	25 459 408	24 934 982
13. Milho	17 751 077	19 255 936	13 569 401	16 308 950
14. Soja	11 227 123	12 513 406	9 540 577	9 958 606
15. Tomate	1 166 888	1 297 508	1 464 558	1 499 556
16. Trigo	3 215 745	2 066 039	2 690 888	2 923 522

(1) Dados finais da pesquisa sobre a Produção Agrícola Municipal.

(2) Dados finais preliminares da pesquisa sobre o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (previsão de safra)

(3) Produção esperada.

(4) Produção em 1 000 frutos.